o monitor
em revista
E.S.A.

EDITORIAL

A você, o mais novo Sargento do Exército Brasileiro, é dedicada esta revista.

Diante de seus olhos passará um sem-número de atividades, acontecimentos e recordações das batalhas que você enfrentou e venceu, devidamente registrado pela máquina fotográfica do nosso Sargento Santos Maia.

O ano de 1978 foi, para você, fundamental. Tornou-se um marco na sua vida profissional, pois descortinou-lhe o horizonte do comando. A pequena fração será sua de agora em diante. Você será o guia, o líder, o exemplo. A partir de você as Unidades tornar-se-ão operacionais, pois você, Sargento, é base, é alicerce...

Uma boa imagem vale mais que um milhão de palavras, e "O MONITOR", resumindo os textos, suprimindo o excesso de palavras, dinamiza-se em fotos que refletem o que você fez durante o Curso, para deixar com você a imagem desta Escola que foi sua casa no profícuo e árduo ano que ora se encerra.

Felicidades.

NOSSA CAPA

Adeus Irmão..

É hora da separação.

Árduos os caminhos que a partir de hoje enfrentaremos. Nossa missão nesta Casa foi cumprida.

Adeus Irmão...

Partimos agora para horizontes distantes e diferentes.

Quem sabe... um dia nos encontraremos... pois as estradas são muitas, mas a meta uma só:

A GRANDEZA DO BRASIL

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Basilar Estabelecimento de Ensino Militar, situa-se a EsSA, na cidade de TRÊS CORAÇÕES-MG, ilhada na alça do Rio Verde.

Acolhe jovens de todos os rincões deste imenso BRASIL, abrigando seus ideais patrióticos, suas vocações, suas escolhas na carreira das Armas.

Forma o SARGENTO das ARMAS para o Exército Brasileiro. Sua estrutura, harmonicamente montada, permite entregar aos quartéis, no final do curso, um efetivo de Sargentos apto para o cumprimento das missões características das pequenas frações.

INFANTARIA, CAVALARIA, ARTILHARIA e ENGENHARIA são os cursos existentes na EsSA, que funcionam durante quase dez meses em busca do aprimoramento técnico-profissional dos quadros no nosso Exército.

Sua área de instrução é vastíssima, abrangendo o CAMPO DE INSTRUÇÃO DO ATALAIA, na periferia da cidade, e o CAMPO DE INSTRUÇÃO DA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (CIEsSA), distante de cerca de 40 Km de Três Corações, além do amplo e bem articulado aquartelamento que possui.

Em estudos estão a inclusão do Curso de Formação de Sargentos Combatentes de COMUNICAÇÕES e a ampliação das instalações para receber os Sargentos já formados e aperfeiçoá-los.

Em assim sendo, a EsSA tornar-se-á um gigantesco complexo FORMAÇÃO-APERFEIÇOAMENTO em condições de melhor servir ao EXÉRCITO e à PÁTRIA.

NOSSO COMANDANTE

TENENTE CORONEL DE CAVALARIA QEMA IV HENRIQUE SÁ E GUIMARÃES
Comandante e Diretor de Ensino

Nasceu em São Luiz, Maranhão, a 22 de janeiro de 1929. Filho de Henrique da Silva Guimarães e de Dona Maria da Conceição Sá Guimarães.

DADOS SOBRE SUA VIDA MILITAR:

— Cursos que possui: Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado Maior do Exército e Básico Paraquedista.

— Carreira Militar: Praça de 18 Mar 46, na Escola Preparatória de Porto Alegre, Aspirante de 06 Nov 52, 2.º Tenente em 25 Jun 53, 1.º Tenente em 25 Jul 54, Capitão em 25 Abr 58, Major em 25 Dez 66, por antiguidade e Tenente Coronel em 25 Dez 73, por merecimento.

— Medalhas que possui: Pacificador com Palma
Ordem do Mérito Militar (Cavaleiro)
Ordem do Rio Branco (Oficial)
30 anos de bons serviços (Ouro)
Mérito Tamandaré
Mérito Santos Dumont

POR QUE VOCÊ, CARLOS ARGEMIRO DE CAMARGO?

ABAIXO reproduzimos o impresso distribuído em Ponta Grossa, em homenagem ao Sargento Camargo.

SALVE 31 DE MARÇO DE 1964!

NUMA ARRANCADA FULMINANTE O POVO BRASILEIRO DISSE NÃO, MAIS UMA VEZ, AO COMUNISMO INTERNACIONAL.

Nasceu em Ponta Grosso, em 15 de Abril de 1938.

Morreu em combate em Capitão Leonidas Marques, em 27 de Março de 1965.

27 de Março de 1965

É morto em combate, no sertão paranaense, o 3º. Sargento Carlos Argemiro Camargo do 1º./13º. R. I, sediado em Francisco Beltrão. O Sargento foi vítima de uma emboscada de bandoleiros comunistas chefiados pelo ex-Coronel Jeferson Cardim de Alencar Osório. É mais um brasileiro que tomba na luta contra a bolchevização do Mundo Ocidental.

FOI MORTO O SARGENTO CAMARGO.
AMANHÃ PODERÁ SER VOCÊ.

SARGENTO CAMARGO: FOSTES UM HERÓI TOMBADO DE FORMA COVARDE E SUTIL NAS VERDES MATAS DO PARANÁ PELA GLÓRIA DO NOSSO BRASIL

Homenagem do povo de Ponta Grossa.

Por que você é o nosso Pa-
trono, nosso guia espiritual, nos-
exemplo a seguir?

Porque você, Sargento Ca-
margo, representa a chama viv-
que acende nossos corações, fazen-
do-os pulsar em frêmitos de incon-
teste amor à Pátria.

Você, bravo companheiro,
foi vítima da covardia e insolência
daqueles que nos queriam escra-
vizar e entregar à sanha de maus
brasileiros, adeptos de uma ideo-
logia espúria e nefasta, totalmente
contrária ao nosso espírito cristão,
num aviltamento frontal às nossas
instituições democráticas.

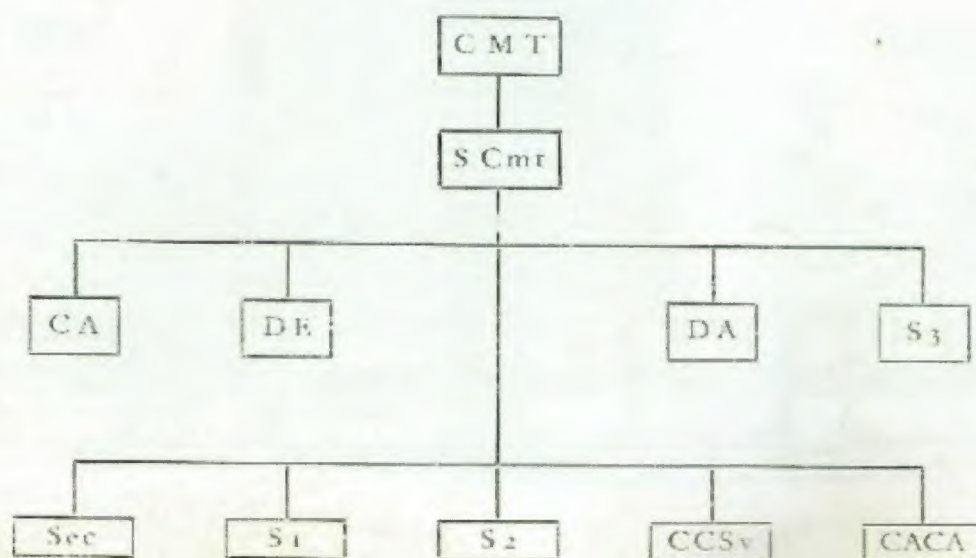
Você morreu, companheiro,
honrando as divisas que hoje os-
tentamos.

Unimo-nos à homenagem da sua Terra Natal

Com o dia que acaba, vem a certeza de um novo amanhã. A aurora virá!!!

E é graças a Soldados como você, bravo companheiro, que hoje [illegible] mais um dia [illegible] e passamos a aguardar o amanhã, com a aurora eivada de paz, prosperidade e liberdade para este imenso BRASIL.

NOSSA GRATIDÃO ÀQUELES QUE NOS FORMAM

Tenente Coronel de Cavalaria QEMA SYLVIO JOSÉ FERREIRA LYRA
Subcomandante e Subdiretor de Ensino

Major de Artilharia PADAO
Chefe da Divisão Admini trativa

Major de Artilharia AVENA
Secretário

Da esquerda para a direita: 1.º Ten JOSÉ MARIA: Capelão Cap Inf FÉLIX: S/2 - Ten Cel Cav QEMA LYRA: Subcomandante - Maj Art AVENA: Secretário 1.º Ten Inf GALVÃO: Ajudante.

SEÇÃO TÉCNICA DE ENSINO

Maj Art VIANNA PERES
Chefe da Sec Tec Ens

Maj Art LOOEL
Adjunto da Sec Tec Ens

Maj Art KERSTING
Chefe da Sec Psicotécnica

Da esquerda p/ a'direita: Maj Art VIANNA PERES: Chefe da Seção Técnica de Ensino - Maj Art LOOEL: Adjunto da Seção Técnica de Ensino - Cap Inf SIVIERO: Chefe da Seção da Educação Física - 1.º Ten QOA PRADO: Chefe da Seção de Meios Auxiliares e Publicações (SMAP).

Da esquerda p/ a direita: **1.º plano:** 1.º Ten QOA LIMA: Ch Sv Gerais 1.º Ten Farm TIBÉRIO: Adj Sec Sau - Cap Dent EDSON: Adj Sec Sau - Cap Int AYRES: Tesoureiro, Almoxarife e Aprovisionador - Maj Art PADÃO: Chefe da DA - Cap Med ALIOTTI: Adj Sec Sau - 1.º Ten QOE NASCIMENTO: Ch Sec Mnt Trnp - 1.º Ten Dent GONÇALVES: Adj Sec Sau - 1.º Ten Dent XAVIER: Adj Sec Sau. **2.º plano:** 2.º Ten QOE EDMIR: Aux Almoxarife - Asp Dent ANDRÉ: Adj Sec Sau - Asp Med DARCI: Adj Sec Sau - Asp Farm RIBEIRO: Adj Sec Sau - 2.º Ten QOA GODOY: Aux DA - 2.º Ten QOA VALLIN: Of Mun - 2.º Ten QOA CUNHA: Aux Almoxarife - 2.º Ten QOA PALHIM: Aux DA.

O CORPO DE ALUNOS

Tenente Coronel de Infantaria EDY SAYÃO YASSIMON SIQUEIRA Comandante do CA (Até Jul 78)

Major de Engenharia CARVALHO
Comandante do CA e Oficial de Operações

Capitão de Comunicações ÊNIO
Ajudante do CA

A Companhia de Comunicações e a Instrução no Corpo de Alunos

"GRAÇAS AO RÁDIO, AS COMUNICAÇÕES TORNARAM SE O TERCEIRO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO COMBATE, COM TANTA IMPORTÂNCIA QUANTO O FOGO E O MOVIMENTO".

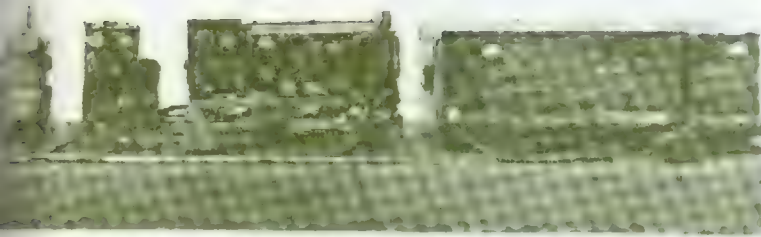
Partindo desta premissa é que a formação básica dos Sargentos das Armas, inclui o estudo dos meios de comunicações e princípios gerais de emprego, segurança das comunicações, mensagens, construção de linhas de campanha, material telefônico e material rádio, emprego do rádio em campanha e exploração das comunicações.

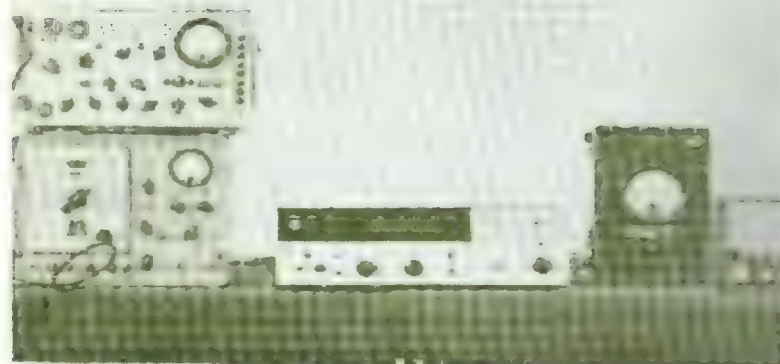
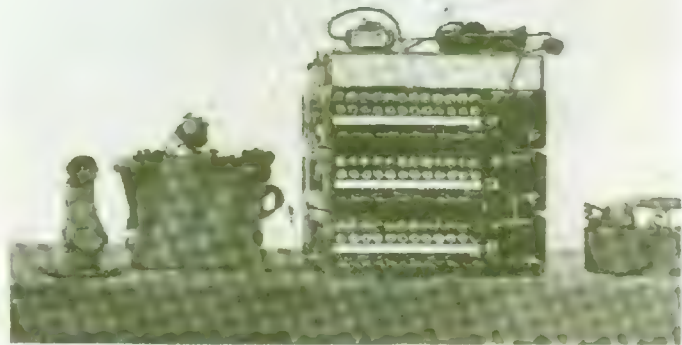
Os componentes da Companhia de Comunicações na EsSA são encarregados de ministrar para os alunos do Curso de Formação de Sargentos, êstes assuntos, de suma importância para qualquer atividade militar. Ao final do curso, os Sargentos recém-formados estarão em condições de empregar os diversos meios de comunicações utilizados, desde a fração elementar do Grupo de Combate, até o escalão Companhia.

Colaborando com a formação básica do aluno, os instrutores e monitores de Comunicações ministram ainda, instruções de Metodologia e alguns assuntos de Administração Militar.

Meios de Comunicações da EsSA

RÁDIO

As Comunicações Rádio são imprescindíveis na formação do combatente. Para a instrução e o apoio em manobras, a Cia Com dispõe de equipamentos modernos, todos de fabricação nacional. Na foto, da esquerda para a direita, temos: Conjunto Rádio EB 11-ERC 104 - Conjunto Rádio EB 11-ERC [illegible] - Conjunto Rádio EB 11-ERC [illegible] - Conjunto Rádio EB 11-ERC 210.

FIO

Para as Comunicações fio, dispõe também a Cia Com de equipamentos altamente operacionais, como a **Central Telefônica EB 11-QCI-ETC**, fabricada pela IMBELSA, subsidiária da PHILIPS DO BRASIL, e de excepcional rendimento em campanha. Possui ainda modernos telefones como o EB 11-AF1/ETC, magnético, usado nos pequenos escalões e os telefones EB 11-AF2/ETC e EB 11-TIF 201, empregados em todos os escalões. Todos eles são nacionais, fabricados pela Fábrica de Material de Comunicações.

MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO

Para a manutenção do material até o segundo escalão, a Cia Com conta com o trabalho da Seção de Manutenção e Suprimento de Material de Comunicações que, em constante atuação, procura manter em condições de funcionamento os equipamentos de comunicações da Companhia e outros equipamentos utilizados pela Escola.

SISTEMA DE GRAVAÇÃO

O uso de audiovisuais é muito importante na vida da Escola. A Cia Com presta inúmeros serviços natureza, gravando ou auxiliando na gravação de áudios, os quais são utilizados em instruções, palestr conferências. Para tanto, dispõe de equipamentos de alta qualidade, adquiridos no comércio e tão bem talados na sala de gravações.

A Companhia Auxiliar do Corpo de alunos (CACA)

Destina-se ao apoio em pessoal ao Corpo de Alunos. Auxilia, com seu efetivo, nas instruções, particularmente as de campo, na manutenção das dependências dos diversos cursos, manutenção de armamento e material de comunicações.

Seu efetivo é distribuído em Pelotões, de acordo com os cursos existentes na Escola de Sargentos das Armas. Assim é que integram a Companhia Auxiliar do Corpo de Alunos os Pelotões de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Integram, ainda, o efetivo da CACA, os monitores dos diversos cursos.

Comandante - Cap Cav RENE JAIRO FAGUNDES

Encarregado do Material - Subtenente OLIBIO (Até Set 78)

1.º Sgt CARVALHO

Sargenteante - 1.º Sgt FREITAS (até Set 78)

1.º Sgt CHAGAS

Furriel - 2.º Sgt NELSO.

A COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇOS

Destina-se ao apoio em pessoal e material à Escola. Auxilia, com seu efetivo, aos diversos setores administrativos da EsSA, como os Serviços Gerais, Aprovisionamento, Cavalariças, Transportes e Repartições.

As missões de Polícia do Exército também lhe são entregues, tendo em vista possuir, em sua organização, um Pelotão de Polícia do Exército.

Comandante - Cap Cav ALFREDO AUGUSTO NEVES GUEDES

Encarregado do Material - Subtenente CASTRO

Sargenteante - 1.º Sgt MENEZES

Furriel - 3.º Sgt ADEMIR.

A Seção de Saúde da EsSA

Desde agosto de 1976, os serviços médicos e odontológicos passaram a ser prestados no recém-construido Pavilhão da Seção de Saúde da EsSA, um prédio modelar, construido em dois pavimentos e com as seguintes dependências: enfermaria, apartamentos, isolamento, sala cirúrgica, consultórios médicos, gabinetes odontológicos, farmácia e outros.

Atualmente, o atendimento prossegue de forma eficiente para os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados e respectivas famílias, bem como para os Alunos e seus dependentes, trazendo a tranquilidade necessária aos militares da Guarnição de Três Corações.

A Seção de Saúde presta, também a assistência médica fora dos muros do aquartelamento, acompanhando os cursos nos seus exercícios de campo.

O PAVILHÃO DE SAÚDE

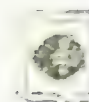
VISTA INTERNA DO PAVILHÃO

PARTE DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

SALA DE RAIOS "X"

ATENDIMENTO MEDICO
A FAMILIARES

FLAGRANTE DE ATENDIMENTO
ODONTOLOGICO

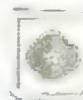
A EQUIPE DE SAÚDE DA EsSA

Conta a Seção de Saúde com a seguinte equipe de Oficiais e Sargentos: MÉDICOS: Capitão CLARET (Chefe da Sec Sau), Capitão ALIOTTI, Aspirante RIVELLO e Aspirante DARCY.

FARMACEUTICOS: 1.º Tenente TIBÉRIO e Aspirante RIBEIRO.

DENTISTAS: Capitão EDSON, 1.º Tenente GONÇALVES, 1.º Tenente XAVIER e Aspirante ANDRÉ.

ENFERMEIROS: 2.º Sgt BATISTA, 3.º Sgt BARREIROS e 3.º Sgt PEREIRA.

Todos os esforços têm sido envidados no sentido de que sejam ampliados os serviços da Seção de Saúde, deixando-a em condições de prestar um atendimento laboratorial e radiológico, além do médico-odontológico já oferecido aos militares e seus dependentes.

A SEÇÃO DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTES

A EQUIPE DA SEÇÃO DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTES

O apoio, seja de que natureza for, é indispensável para o andamento de qualquer atividade dentro de uma Organização Militar. A EsSA, como um basilar órgão de formação, não foge à regra, tendo toda uma organizada estrutura administrativa a fornecer-lhe meios para a perfeita execução de seus exercícios e consequente consecução dos seus objetivos.

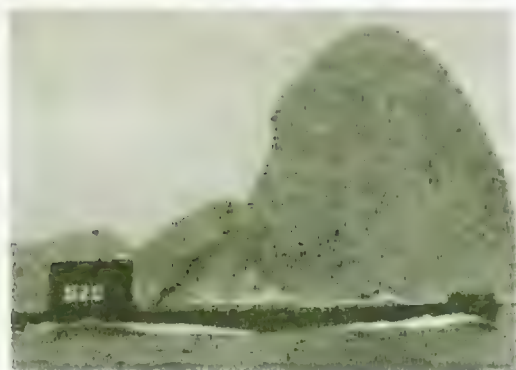
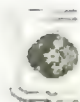
A Seção de Manutenção e Transportes é fator imprescindível dentro dessa estrutura, executando serviços de manutenção, depanagem, controle e distribuição de viaturas.

Seu trabalho não poderia deixar de ser lembrado nas páginas de "O MONITOR", pois dela dependem os nossos exercícios no Pico do Gavião ou na Granja Atalaia.

E nesta página, vão os nossos agradecimentos a esses guerreiros anônimos, que viajam conosco para os exercícios de campo e que, por vezes, sob a chuva incessante ou o sol inclemente, deitam-se sob o chassis das viaturas no afã de depaná-las e colocá-las em condições de atender os imperativos das missões.

Para eles não há horário de trabalho. De dia ou de noite, lá estão eles sempre prontos a nos socorrer, em qualquer instante, em qualquer lugar.

MANUTENÇÃO CONSTANTE E EFICIENTE

O GUINCHO EM CONDIÇÕES DE PARTIR

O PERÍODO BÁSICO

Abrem-se os portões da Escola de Sargentos das Armas, para o início de mais um ano letivo.

Homens das mais diversas idades e matizes, provenientes dos quatro cantos do país, unem-se em torno de um mesmo ideal: o de, ao cabo de dez meses de lutas, esforço e abnegação, transporem estes mesmos portões já com as divisas de TERCEIRO SARGENTO envergando com orgulho o uniforme verde-oliva de SARGENTO DO EXERCITO BRASILEIRO.

Adaptam-se rapidamente, como rápida é a adaptação dos meios da Escola para recebê-los para a formação básica.

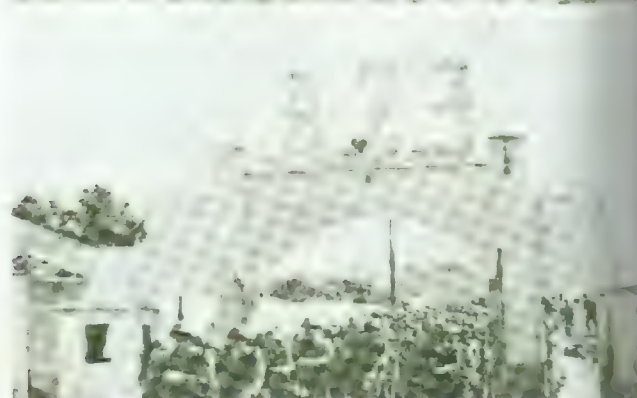
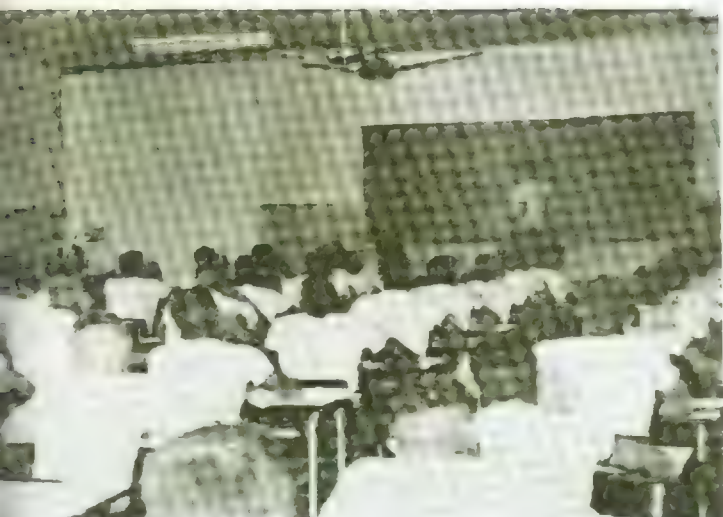
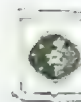
São divididos e destinados a quatro Companhias do Curso Básico que, em última análise, passam a constituir-se na semente da futura escolha de Armas.

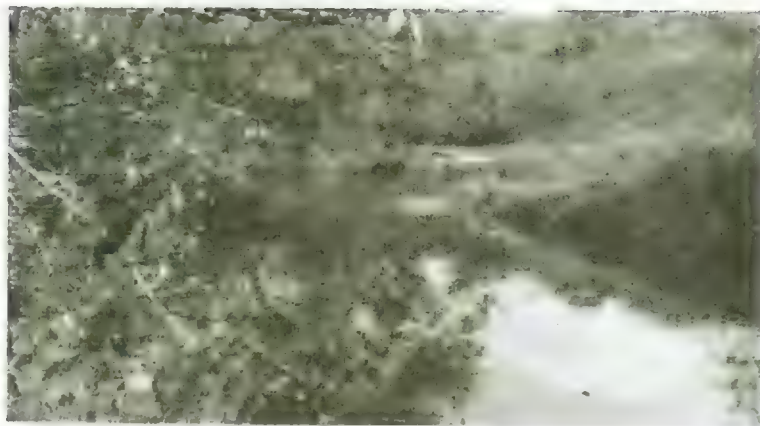
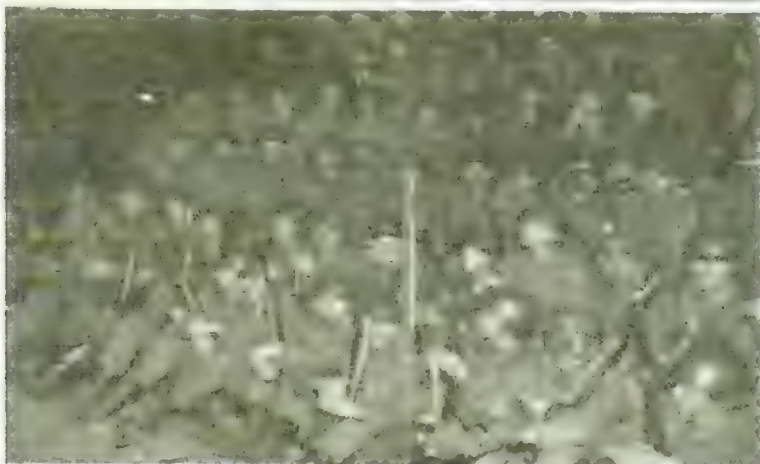
E assim, outrora civis, outrora militares das mais diferentes graduações das Forças Armadas e Auxiliares, agora alunos, fundidos na mesma tarefa, iniciam a longa e inesquecível jornada à procura da vitória final dentro da profissão que, deliberada e vibrantemente escolheram.

O PERÍODO BÁSICO

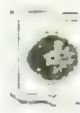
Recebem seu material, suas primeiras orientações, suas primeiras instruções e vão gradualmente, amadurecendo, tomando a real consciência do que é ser SARGENTO.

Oito horas diárias e consecutivas de Ensino Militar, de preparação física, de Ordem Unida, chegam a causar certo impacto, principalmente nos mais jovens. Alguns chegam a desistir, por sentirem pesado o fardo a carregar.

A instrução no campo também tem logo ligada a sua iniciação e, toda semana, na quinta e na sexta-feira, um vaivém constante dos alunos a marchar e a correr pelo centro de Três Corações em direção à Granja do Atalaia, agitam a gostosa calma desta pacata cidade do Sul de Minas.

O PERÍODO BÁSICO

E assim, os alunos vão vencendo etapas na marcha incessante em busca do objetivo final. Orientam-se na Topografia, disparam no Armamento, Munição e Tiro. Ligam-se nas Comunicações, destroem na Instrução Técnica de Combate, progridem na Instrução Tática de Combate, desenvolvem-se na Metodologia e combatem na Guerra Revolucionária.

Uma vasta gama de conhecimentos técnico-profissionais lhes cerca o dia a dia, carregando-os no torvelinho do estudo, do esforço físico e da disciplina militar.

O ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO BÁSICA DE COMBATE

Aqui se conclui o Período Básico. Forja-se durante esta semana de intensa vibração no PICO DO GAVIÃO, região de solo enfeitado pelas famosas pedras de SÃO TOMÉ DAS LETRAS, banhado pelo Ribeirão Vermelho e Arroio do Cervo, o espírito guerreiro, a tenacidade, a fibra, a raça, a rusticidade e a coragem do futuro Sargento.

Somam-se esforços e acionam-se os meios de toda a Escola em prol do melhor planejamento e da mais perfeita execução do exercício. Vive-se uma semana inteiramente diferente das passadas nos umbrais da EsSA. Também pudera!! É a despedida do Período Básico e tal despedida tem que fechar com chave de ouro a porta do primeiro semestre.

Este ano, para gáudio de toda Escola, compareceu pessoalmente ao EIBC, honrando-nos com sua visita, o Excelentíssimo Senhor General de Divisão TULIO CHAGAS NOGUEIRA, Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, que assistiu a algumas instruções e inspecionou a montagem de todas as pistas

O estágio teve início no sábado, 8 de julho, com uma marcha a pé de 40 Km. Capacete aço/fibra na cabeça, forte sol, estrada coberta de pó, o estagiário começava a sentir os rigores da memorável jornada.

A chegada ao PICO DO GAVIÃO deu-se por volta das quinze horas e, já lá, uma comissão de recepção, devidamente preparada, lançava o estagiário em atividades ininterruptas, testando-o mental e fisicamente.

Era apenas o início. A partir dali o estagiário compreendia que os instrutores e monitores não lhes dariam descanso. A partir dali, ele sabia que estava sendo testado nos aspectos de vigor físico, moral, vontade de vencer, coragem e liderança.

E ele entrou de peito aberto no tiro instintivo diurno, no tiro instintivo noturno, na pista de cordas, na pista de ação e reação, nas pistas de orientação e nas armadilhas. Adquiriu conhecimentos básicos sobre construção de abrigos, sobrevivência, silenciamento de sentinelas, nós e amarrações, ofidismo, navegação fluvial, aplicação de injeções e demonstrou sua coragem embarcando e desembarcando de viaturas em movimento.

E ao estagiário que venceu o exercício, os parabéns da EsSA. Ele está apto a iniciar a segunda etapa. Felicidades, pois.

Tenente Coronel

EDY SAYÃO VASSIMON SIQUEIRA
O INFANTE MAIS ANTIGO

TENENTE CORONEL DE INFANTARIA EDY SAYÃO VASSIMON SIQUEIRA, o mais antigo infante da Escola, foi Comandante do Corpo de Alunos até meados do ano letivo.
Idealizador da Instrução Básica de Combate (IBC), a qual coordenou e dirigiu pessoalmente com vibração e eficiência, que foram suas características marcantes durante todo o seu comando.

Capitão

EVERALDO ALVES DE OLIVEIRA

Instrutor-Chefe do Curso de Infantaria.

INSTRUTORES E MONITORES

Cap ALVES - Instrutor-Chefe e Instrutor de Guerra Revolucionária, Cap DANILO Ins. de Topografia, Cap CERÁVOLO - Instrutor de Topografia, Cap DEL MÔNACO - Instrutor de Operações, Ten MACEDO - Instrutor de Comunicações e Operações. Ten PORTUGAL - Instrutor de Técnica de Combate, Ten DERRÉ TORRES - Instrutor de Armamento, Munição e Tiro.

MONITORES: Sargentos VALMOR, LEMOS, IZOLAN, JOÃO CARLOS, RODA, HEYDT, JAIME, DINIZ, AMARAL, TADEU, MAURÍCIO, VARGAS.

ADMINISTRAÇÃO: Sub Ten FONTANA, Sgt CARVALHO, Sgt SANCHES, Sgt DE PAULA, Sgt FIRMINO, Sgt FARINAZZO, Sgt SANTOS.

O Batismo

Ao chegar no Curso, as impurezas do Básico são tiradas com muito suor e lam[a].

No Campo de Instrução Atalaia, o cabo submerso, o rastejo, a pista de combate e o sibilar dos estilhaços dão as boas vindas aos novos súditos da "Rainha".

PASSO A PASSO...

... o infante marcha. A jornada é longa e extenuante, pois apenas se começa a forjar o futuro graduado.

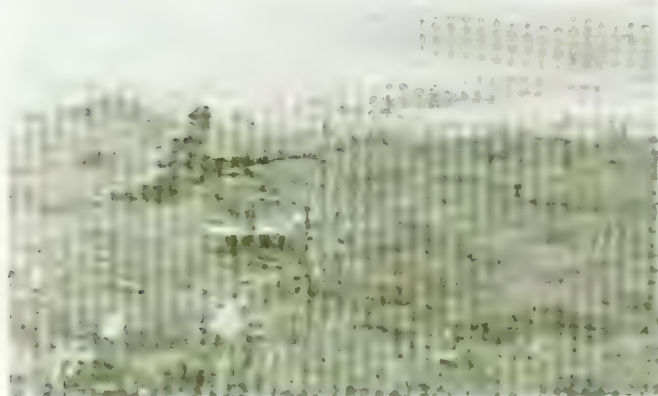
O infante marcha... e marcha com ele o ideal, o amor à Pátria, a vontade férrea, o arrojo, a bravura. Mas, com ele também marcha a saudade do lar, a cruciante saudade daqueles que por ele oram, que nele confiam e que dele muito esperam.

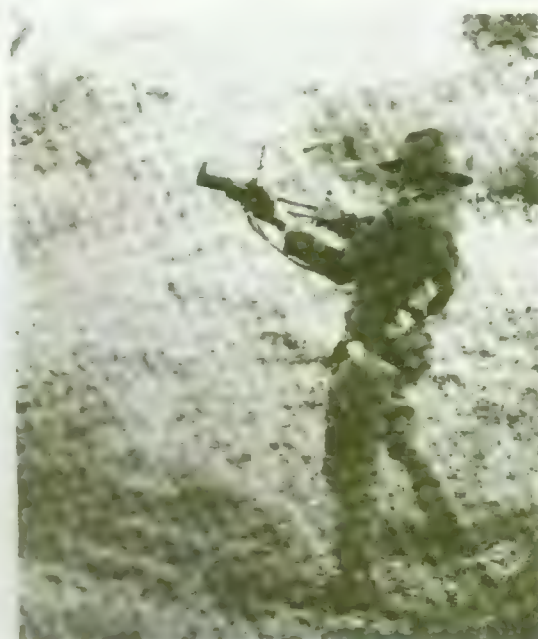
O infante marcha... e, passo a passo, os quilômetros de obstáculos vão sendo vencidos com a tenacidade que lhe é peculiar.

ARMAMENTO

O conhecimento do armamento individual e coletivo é de vital importância para o infante. Por isto, muitas horas são dedicadas ao estudo da técnica de tiro das diversas armas e à realização dos respectivos tiros.

A velha metralhadora .50 demonstra a sua incontestável eficiência, enquanto que os alunos tornam-se mais íntimos da BERETTA e sentem a precisão do Lançador de Granadas M79.

Além disso, o futuro Sargento toma contato com a Metralhadora MAG, o Canhão 106mm, o Morteiro 81mm, o Lança-Rojão e as Granadas de mão e de fuzil.

METRALHADORA .50

EXECUÇÃO DO TIRO COM A METRALHADORA BERETTA

LANÇADOR DE GRANADAS M79

Topografia

ALGUNS ALUNOS DETERMINAM O PONTO ESTAÇÃO

... ENQUANTO OUTROS TIRAM AS DÚVIDAS COM O INSTRUTOR

Determinado o ponto estação, o giro do horizonte é importante. O Comandante do grupo situa, no terreno, seus homens.

NO CIEsSA...

A têmpera do infante vai sendo forjada através do "Rappel", "Comando Crowl" e outros obstáculos que vão sendo vencidos com o denodo de sempre.

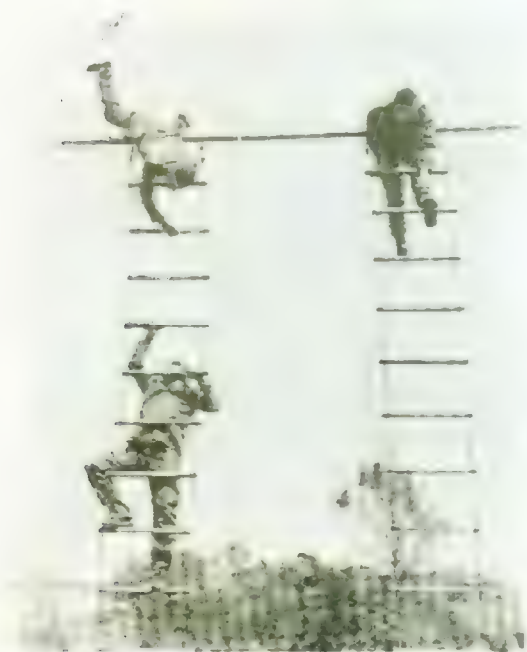
À noite, para o infante, não foi feita para repousar. E as instruções prosseguem.

Acobertado pela escuridão, o infante navega, executa o tiro instintivo, faz a pista de Topografia, desloca-se pelo Cabo Aéreo e vai aprendendo a dominar o cansaço e o sono, o medo e a insegurança...

O ALUNO IRAPUÃ, NA CHEGADA VITORIOSA DOS 8x800 m,
SOB OS APLAUSOS DE COMPANHEIROS E SUPERIORES.

Diariamente, o infante se prepara exaustivamente para as suas árduas tarefas.

A Pista de Pentatlo Militar aumenta a capacidade aeróbica do homem.

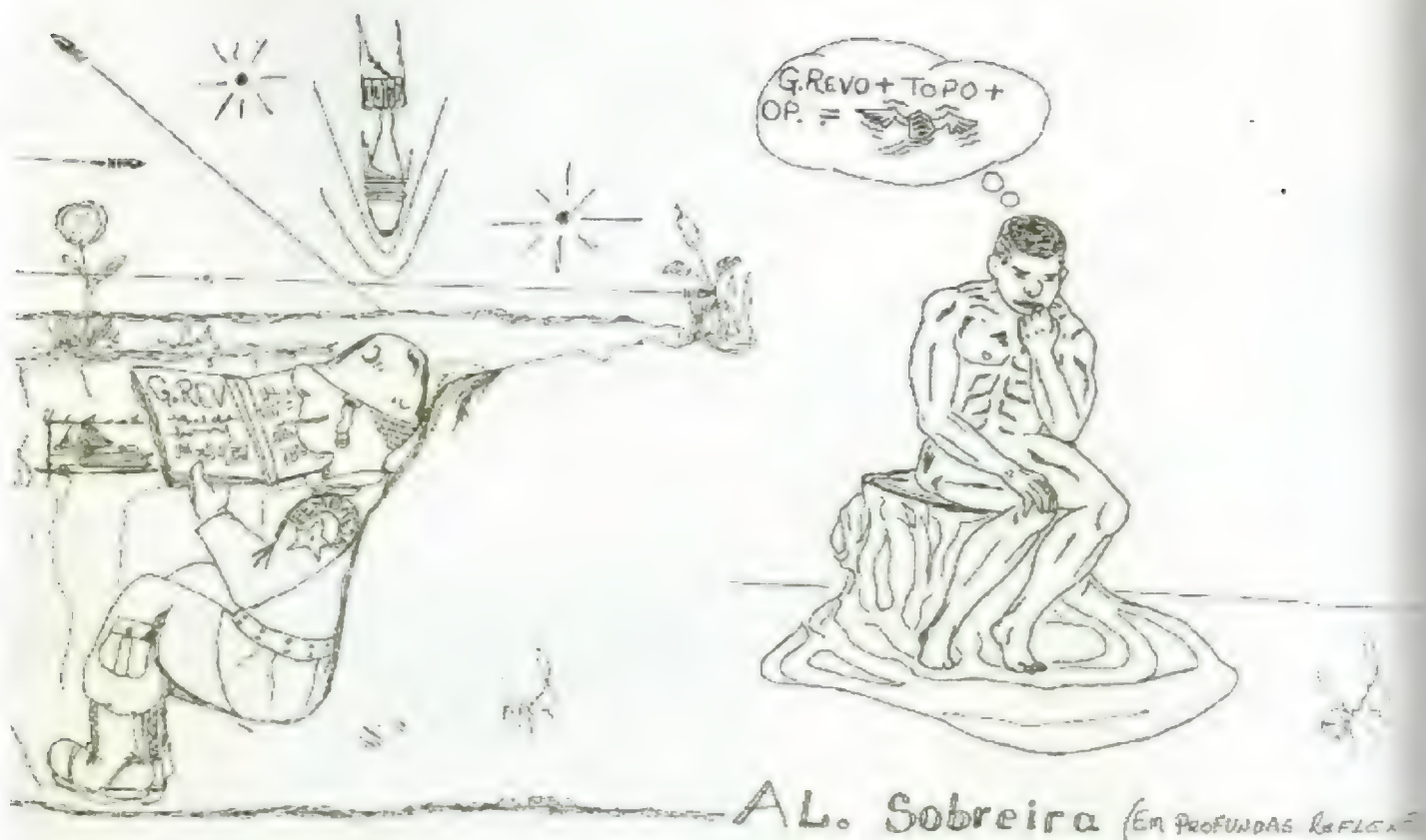
E é esta capacidade, aliada à eficiência e fibra, que leva o infante à vitória incontestável nas Olimpíadas e nas operações de guerra.

NA ESCADA DE CORDAS, A TÉCNICA
DA BANDEIRA É FUNDAMENTAL

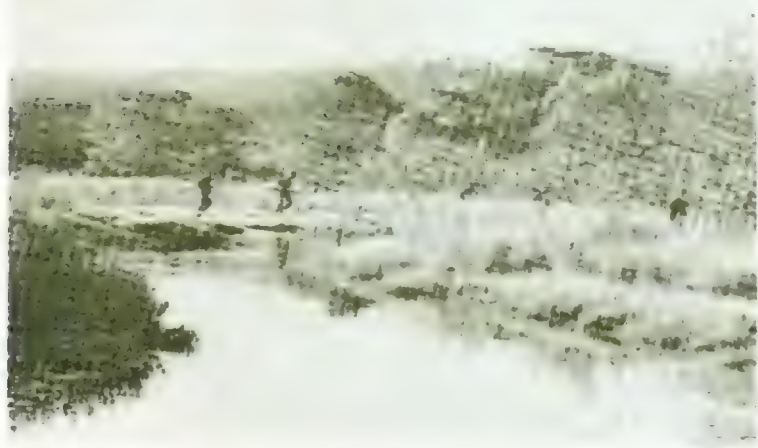
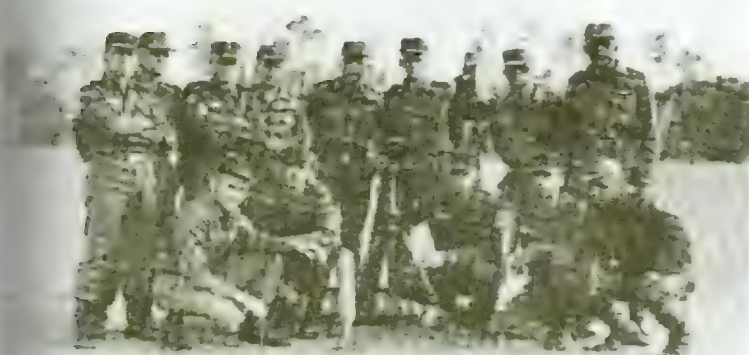
RAÇA E VELOCIDADE NO
PLANO INCLINADO.

Manda Brasa

As Forças Especiais de Manda Brasa da EsSA (FEMBRESA), idealizadas pelo Ten MACEDO, cumpriram as mais diversificadas missões como RESGATE DE PRISIONEIRO AMIGO, CAPTURA DE MATERIAL BÉLICO, BLOQUEIO DE ESTRADAS, BUSCA DE INFORMES, etc.

As missões, sempre de caráter inopinado, foram cumpridas por patrulhas de doze homens e desenvolveram nos alunos o espírito de:

"CUMPRIR A MISSÃO, CUSTE O QUE CUSTAR"

Os obstáculos foram transpostos. Guerra Revolucionária e Topografia não são mais mistérios. As gaivotas azúis acabaram destruindo as vermelhas na desgastante luta pela sobrevivência.

Enfim, aquilo que sugou nosso saor e sangae é coisa do passado: IBC, Atalaia, marcha para o Pico, noites indormidas no CHESA, os estudos da madrugada, o peixe das sextas-feiras, os manda brasa, tudo passou. Chegou dezembro e, com ele, as merecidas divisas. Somos concludentes do Curso de Infantaria de 1978 e agora vamos nos espalhar por este grandioso Brasil, transmitindo a todos, na caserna, os nossos conhecimentos e a nossa fé inabalável no nosso Exército e na nossa Pátria. Sim, porque tudo aquilo ficou no passado somente do ponto de vista espaço-tempo, pois está e permanecerá para sempre em nossas mentes, como uma marca registrada do "PADRÃO ESA DE QUALIDADE".

Em pé, da esquerda para a direita: Geraldo VALIM Peluzio - Alegre (ES), JÚLIO Lopes dos Santos - Rio de Janeiro (RJ), João Martins dos REIS - Juiz de Fora (MG), ARTHUR de Castro - Rio de Janeiro (RJ), CARMINO de Souza - Rio de Janeiro (RJ), ADALTON Pereira Pinto - Rio de Janeiro (RJ), Francisco CRUZ - Ribeirão Preto (SP), Ailton SOBREIRA dos Santos - Rio de Janeiro (RJ). **Agachados:** Pascoal Anselmo MARTINEZ - Dom Pedrito (RS), ADILSON Barbosa Santos - Aracaju (SE), JOÃO Maria Bogdanovicz - Rio de Janeiro (RJ), AILTON de Oliveira - Curitiba (PR), EPAMINONDAS de Oliveira - Juiz de Fora (MG).

Em pé, da esquerda para a direita: ABIMAEL Alves Pinto - Wenceslau Braz (PR), Breno ALUIZIO Schimidt - Sapiranga (RS), ALCIDES Carasai - Gramado (RS), Antonio FURTADO da Silva - Cajari (MA), Antonio Roberto PETALI - Alegre (ES), Antonio José da CUNHA Nascimento - Porto Alegre (RS), ADEMIR da Silveira - Ponta Grossa (PR), Antonio NAZARENO Montari Vieira - Lages (SC). **Agachados:** Benedito REGINALDO Costa Martins - Bragança (PA), FRANCISCO Gomes Filho - Iguatu (CE), CILON Jeremias Dalla Costa - Santa Maria (RS), BARTOLOMEU Jorge - Garanhuns (PE), Carlos Alberto BRASIL - Rosário do Sul (RS).

Em pé, da esquerda para a direita: Carlos CASSIANO do Norte - Boa Esperança (MG), HONORIO Lopes da Rocha Filho - Chácara (MG), DARIO da Silva Ferreira - Recife (PE), CELSO Fernando Karsburg - Cachoeira do Sul (RS), GONÇALO Ferreira Rodrigues - Crateús (CE), Eduardo do NASCIMENTO - Ribeirão Pires (SP), JOAQUIM Soares dos Santos - Rio Branco (AC), JORGE Ailton de Carvalho - Rio de Janeiro (RJ), JACIRO Soares de Oliveira - Gracionópolis (SP), FABIO Ferreira Guimarães - Santos Dumont (MG). **Agachados:** ANSELMO Barreira dos Santos - Rio de Janeiro (RJ), Fernando Antonio LIMEIRA Pinheiro - Campina Grande ([illegible]), ALIRIO Rodrigues dos Santos Flores - [illegible] (MS), João MAURÍCIO da Silva - [illegible] Mansa (RJ), Francisco Carlos CA[illegible] - Carazinho (RS).

CONCLUDENTES DO CURSO DE INFANTARIA - 1978

Em pé, da esquerda para a direita: José Herbet TEIXEIRA Mendes - São Luiz (MA), José DOMINGOS de Assis Braga - Guaíra (PR), PEDRO Alves de Oliveira - Tubarão (SC), TARCISO de Morais - Rio de Janeiro (RJ), Miguel Carlos de MELLO - São Leopoldo (RS), PAULO Jorge dos Reis - Juiz de Fora (MG), RENEU Wagner - Cascavel (PR), SINVALDO de Nazaré da Silva Marques - Belém (PA). Agachados: WALDEMIRO Ramos dos Santos - Gravatá (PE), PEDRO Schwerz - Santa Cruz do Sul (RS), José Roberto MONTANDON - Araxá (MG), Vanderlei VENES da Silva - Santa Maria (RS), Tanger da Costa GUIMARÃES - Rio de Janeiro (RJ).

Em pé, da esquerda para a direita: Williams PINHEIRO de Almeida - Teresina (PI), Leoni Luiz DUTRA Capeleto - Santa Maria (RS), Marcos ROBERTO da Silva - São Paulo (SP), Wilson de Lemos GARRIDO - Rio de Janeiro (RJ), SEVERINO José da Silva - Juripiranga (PE), WANDERLEI Luiz de Souza - Rio de Janeiro (RJ), WANDERLAM dos Santos - São Leopoldo (RS), Laudelino Bentes TAVARES - Óbidos (PA). Agachados: Lourival BONFIM - Cruzeiro D'Oeste (PR), Edmar Paulo SCHERER - São Miguel D'Oeste (SC), JOSUÉ Teixeira dos Santos - Rio de Janeiro (RJ), LIVIO Warken - Arroio do Meio (RS), NELICIO dos Santos Barros - Bela Vista do Paraíso (PR), MANOEL dos Santos Pereira de Oliveira - Barcelos (AM), Luiz ALTAIR Silva Lima - Passo Fundo (RS).

Em pé, da Esquerda para a direita: MIGUEL Antonio Cordeiro - Alegrete (RS), Mario Silvio COSTA - Garanhuns (PE), MARIO Pereira Lopes - Teófilo Otoni (MG), Paulo Sérgio MORSE - Rio de Janeiro (RJ), Roberto Seabra PEREIRA - São Luiz (MA), Hélio de ARRUDA Gomes - Nossa Senhora do Livramento (MT), Valdomiro MOURA da Silva - Porto Alegre (RS), LEONIDAS Amaro de Lima - Porto Alegre (RS). Agachados: Gilberto do Couto NABARRO - Niterói (RJ), Sebastião Carlos dos SANTOS - Senador Cortes (MG), Salalino de ASSUNÇÃO e Silva - Belém (PA), José Wilson HARTMANN - Ponta Grossa (PR), João Batista AVELINO da Costa - Sete Lagoas (MG).

CONCLUDENTES DO CURSO DE INFANTARIA - 1978

Em pé, da esquerda para a direita: João PINTO Cardoso - Mosqueiro (PA), Jorge da Silva SAMUEL - Mendes (RJ), Francisco Ubiratan Bezerra GURJÃO - Orós (CE), Ileo SALAZAR Souza - Porto Murtinho (MS), Humberto WAGNER - Presidente Getúlio (SC), João Luiz de JESUS Antunes - São Luiz Gonzaga (RS), Iriano César Madureira PARA - Rio de Janeiro (RJ), IRAPUÃ Klein do Amaral - Foz do Iguaçu (PR), Jorge Fernando BARBOSA da Cunha - Belém (PA), Ivo de QUADROS - Irati (PR). Agachados: IZAIAS Rodrigues da Cunha - Teresina (PI), Jaime Ferreira VITAL - Rio de Janeiro (RJ), João Carlos Carvalho SILVA - Cruz Alta (RS), Jorge LESSA da Silva - Rio de Janeiro (RJ), Erminvaldo DOURADO Boa Sorte - Morro do Chapeu (BA).

Em pé, da esquerda para a direita: ELIDIO Caetano de Oliveira - Joinville (SC), DANIEL Luiz da Silva - Rio de Janeiro (RJ), Paulo Valmor Gonçalves BARCELLOS - Santa Maria (RS), Valter Conceição MALHEIROS - Rio de Janeiro (RJ), Reni MATTA - Nova Lima (MG), João Marcos da Silva - Curitiba (PR), CLAUDIO Medeiros Machado - Pedro Osório (RS), ELIAS José Sant'Anna - Niterói (RJ), GERSON Busatto - Porto Alegre (RS), Ecson PAIXÃO Fernandes - Itaperuna (RJ). Agachados: DERNIVAL José Lima dos Santos - Geremoabo (BA), Aloisio FAGUNDES Gomes - Macarani (BA), Dario FERREIRA Cardoso - Santo Antonio de Pádua (RJ), Gilberto Antunes BARROS - Tanabi (SP), João José da ROSA - Guaíra (PR).

Em pé, da esquerda para a direita: Adilson José Cavalcanti de Albuquerque SÁ - Recife (PE), CLAITO Soares Machado - Santiago (RS), ADALBERTO de Oliveira Souza - Santo Antonio da Patrulha (RS), ERNESTO Marques dos Reis - Boquim (SE), EDUARDO de Carvalho - São Paulo (SP), Claudemir PRADO Gomes - Belém (PA), ASSYR Alves Cardoso - Palestina (SP). Agachados: Cesar Augusto ELPIDIO - Amambai (MS), CAETANO Isobel de Sales - [illegible], Benhur Luiz MAIERON - [illegible]inho (RS), CARLOS Alberto de [illegible] - São José dos Pinhais (PR), [illegible] - Ipameri (GO), ADEON [illegible] Cunha - Ituiutaba (MG), [illegible]ÃO da Silva - Santo An[illegible] Tomás de AQUINO - [illegible] Olegário (MG), Derli Carlos [illegible] - Cachoeira do Sul (RS).

CONCLUDENTES DO CURSO DE INFANTARIA - 1978

Em pé, da esquerda para a direita: Paulo Roberto GOMES de Andrade - São João Del Rey (MG), OSMAR Lopes da Paixão - Porto Alegre (RS), Olésio ONOFRE Lopes - Campinas (SP), Miguel dos Santos Ferreira de OLIVEIRA - Rio de Janeiro (RJ), Manoel FRANCELINO de Lourenço - São Borja (RS), Jurandir Monte ALVERNE Cardoso - Oiapoque (PA), Luiz Carlos BEREZA - Ponta Grossa (PR). **Agachados:** João Fernandes CAMILO - Araguari (MG), Lourenço RÔMULO Innocêncio Júnior - Porto União (SC), Edson Alves GOES - Pesqueira (PE), José de Nazaré Mendonça ATHAN - Viana (MA), JOSÉ Pedro dos Anjos - Flexeira do Arari (MA), Maurício LOPES Ferreira - Trairi (CE), Paulo Roberto MULLER - Bajé (RS), Paulo GONÇALVES - Florianópolis (SC).

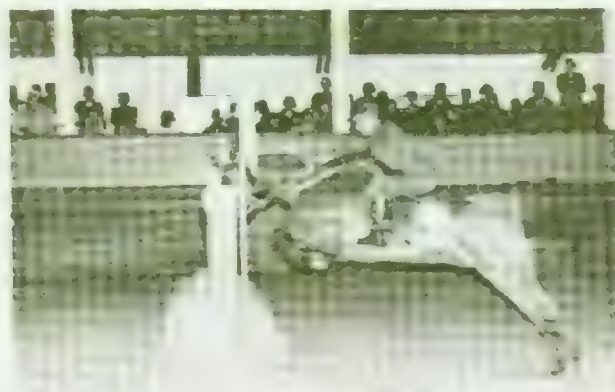
Em pé, da esquerda para a Direita: ZAIDE Lopes Martins - Rio de Janeiro (RJ), Luiz Valério PEIXOTO Selles - São Lourenço do Sul (RS), João Batista CORDEIRO - Estância (SE), PIO João Fontinel - Mata (RS), NELCIDIO Morais de Oliveira - São Leopoldo (RS), TARCINO Antonio de Souza - Rio de Janeiro (RJ), SIDNEY Pereira da Silva - Rio de Janeiro (RJ), UBIRACY Lopes - Rio de Janeiro (RJ), LINO Batista dos Santos - Belém (PA), VLANDERNI do Nascimento - Rio de Janeiro (RJ). **Agachados:** Silvio José do VALLE - Juiz de Fora (MG), Raimundo Alves ROLIM - Solonópolis (CE), Martim Moacir DOMINGUES - Porto Alegre (RS), Luiz Antônio do COUTO - Cuiabá (MT), Francisco RODRIGUES Pinheiro - Fortaleza (CE).

Em pé, da esquerda para a direita: José Djacileve FERNANDES - Palmácia (CE), VALDECI Henrique Duran - São Luiz (MA), José Geraldo CHERIGATTI - Tombos (MG), WGLAISON da Luz Silva - Belém (PA), LAERDIO Kum - Santa Cruz do Sul (RS), Marcondes José CARVALHO dos Santos - Recife (PE), Gilberto NEVES Cruz - Porto Franco (MA), NATAL Rosa de Jesus - Goiania (GO). **Agachados:** José APARECIDO Ferreira - Pompéia (SP), José Roberto de MENDONÇA - Rio de Janeiro (RJ), SEBASTIÃO de Figueiredo Pereira - Boa Esperança (MG), José JURANDIR Machado dos Reis - São Francisco de Paula (RS).

CAVALARIA
SENTIMENTO CAVALARIANO
Se no auge da batalha insana
Cobres com a mão a ferida do nobre amigo
E na sela te sentes em confortável abrigo
És digno da arma: tens alma cavaleriana!
Se nas cargas de carro ou montada te sentes num trono real
Sereno a avançar de encontro à morte
E teu corpo e alma não temem a sorte
És um verdadeiro Cavalariano: alcançaste o teu ideal!

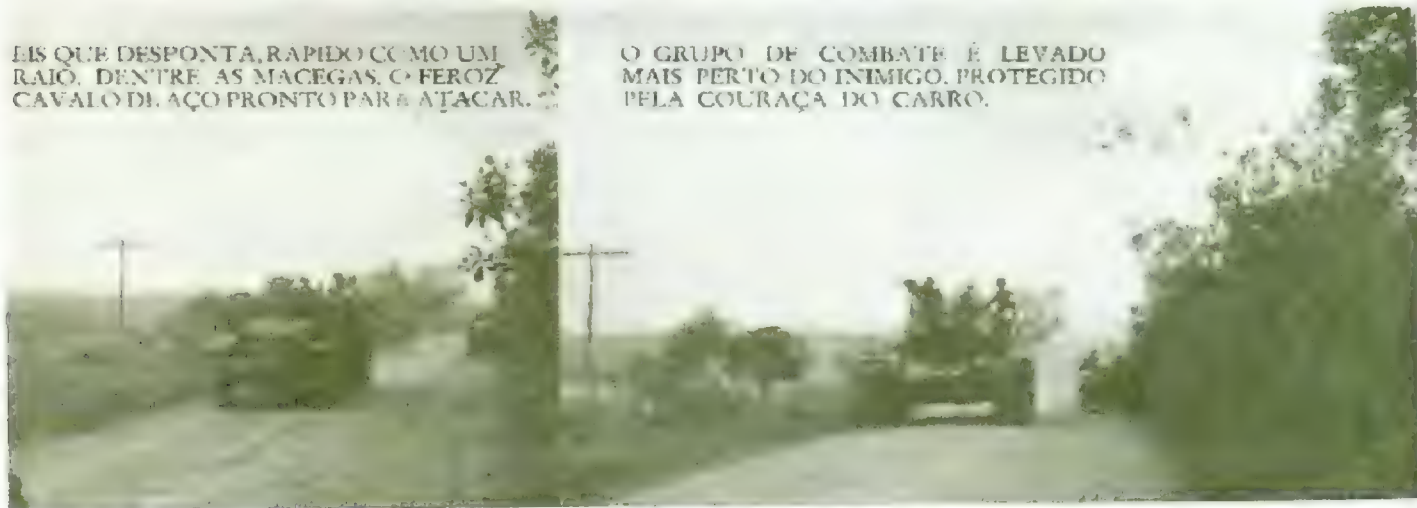
CURSO DE CAVALARIA

(PERÍODO PECULIAR)

O CAVALARIANO BLINDADO — O CAVALARIANO MECANIZADO

O CAVALARIANO HIPO

O FUTURO SARGENTO APRENDE A EMPREGAR OS MEIOS DA CAVALARIA

EIS QUE DESPONTA, RAPIDO COMO UM RAIO, DENTRE AS MACEGAS, O FEROZ CAVALO DE AÇO PRONTO PARA ATACAR.

O GRUPO DE COMBATE É LEVADO MAIS PERTO DO INIMIGO, PROTEGIDO PELA COURAÇA DO CARRO.

O CAMPO: nosso companheiro constante

E NOS DEDICAMOS INTEIRAMENTE

... COM ENTUSIASMO

FORÇA... E DISCIPLINA

O VALOR DA EQUITAÇÃO NA FORMAÇÃO DO COMBATENTE

"Preparar para montar!" É a voz do instrutor que, com o chicote nas mãos, comandava o nosso apreensivo grupo!

"Nó nas rédeas, abandonar estribos, cruzar loros, mão na nuca, olha para frente! Trote!"

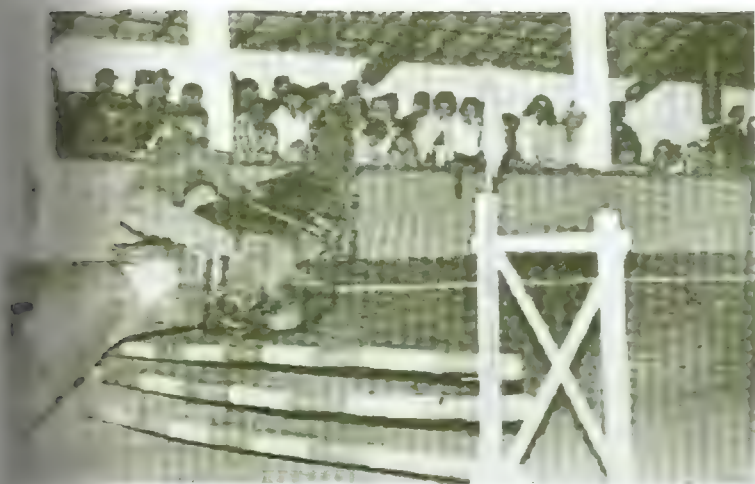
Lá íamos, um tanto ou quanto desajeitados, aos trancos na sela, parecendo sacos de batatas... titubeantes, nem sempre com as mãos e as pernas nos lugares certos, fazíamos mil ginásticas e caretas para não cair.

PERDENDO O MEDO E . . .

De repente, o chão. O tombo vinha sem que a gente entendesse . tão súbito quanto o grito do Instrutor:... "Quem mandou apear? Monta de novo, tenê!"

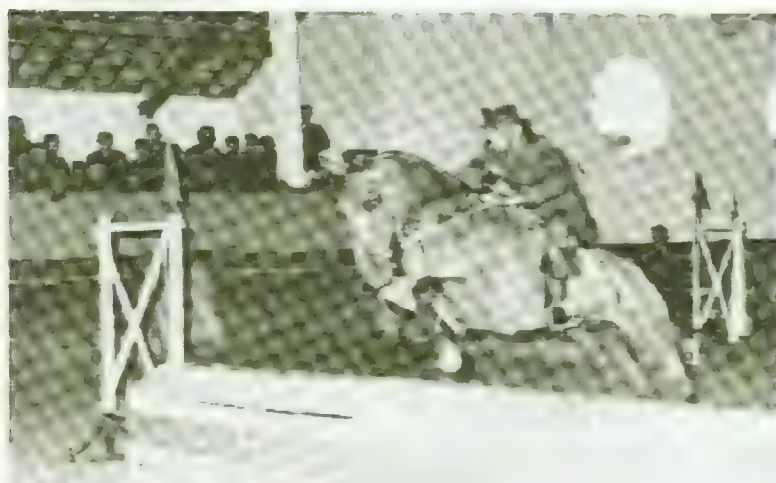
Em pouco tempo, aprendemos a distinguir as pelagens, cepilhos, loros, barbelas, freio e bridão e mais um monte de apetrechos.

Os dias passaram e vemos agora quanta coisa de bom nós aprendemos com o nobre amigo. Aprendemos a conservarmo-nos calmos diante do perigo, e solucionar rapidamente as situações imprevistas.

GANHANDO CONFIANÇA NO NOBRE AMIGO

AUDÁCIA...

Violenta e alegre, rápida e divertida, a equitação é a escola da fibra e da bravura.

Os que se deixam afrouxar não têm vez neste ambiente rústico, que mistura o suor de cavalos e cavaleiros e a poeira dos campos.

É o perfume de homens decididos, dois tais de "Olhar da águia e da coragem do leão".

...SANGUE FRIO...

O cavalo nos ensinou que quando tudo parece estar perdido, ainda temos a chanche de nos recuperarmos, de vencermos ou morrermos lutando. Acovardarmo-nos, nunca!!!

...E AMOR AO PERIGO...

Muito antes das brincadeiras sem consequência, aprendemos a valorizar a ordem e a disciplina.

Aprendemos a conviver com real perigo e a amar os lances da audácia.

À equitaçao devemos o enriquecimento das nossas relações humanas, construindo sinceras amizades que, para sempre, haveremos de conservar pelos caminhos da vida.

FESTA DA ESPORA

O EXPOR COM A QUAL ORNAIS AS BOTAS
NÃO É UM SÍMBOLO DE UMA IMAGEM
PERDIDA NA HISTÓRIA, MAS SIM
O NOSSO GALHARDETE DE HONRA
E BRAVURA. NUNCA COM O SANGUE
DO NOBRE AMIGO A MACULEIS
AO INIMIGO JAMAIS A POUPEIS.

OS VALENTES CENTAUROS HERÓICOS E FORTES

ENTREGA DAS ESPORAS PELOS PADRINHOS

Comandante da EsSa entrega as esporas ao Aluno primeiro colocado, Aluno Mattos

Madrinha Orgulhosa

GRUPO DE ALUNOS JUNTO AO CARRO DE COMBATE M-41.

Em cima do Carro: Dário Antonelli Palmas - PR; Eroni de A. Pilar - Alegrete - RS; E. Sátiro de Lima - Rio de Janeiro - RJ; Arli H. Boeck - Santa Maria - RS.
Em pé: Ernanie G. da Silva - São Gabriel - RS; A. Pozada dos Santos - Dom Pedrito - RS; E. C. Mattos Moreira - Bagé - RS; Eugênio Mutzenberg - São Miguel do Oeste - SC; Direeu P. Silva - Uruguaiana - RS;

GRUPO DE ALUNOS COM O CAVALO, SIMBOLO ETERNO DA CAVALARIA.

Gilberto V. de Jesus - Porto Alegre - RS; Heitor S. de Miranda - Alegrete - RS; Francisco S. O. de Almeida - Uruguaiana - RS; Valdeci Bezerra de Vasconcelos - Rio de Janeiro - RJ; S. Alcântara do Nascimento - João Pessoa - PB; Evaldo de Santana - Rio de Janeiro - RJ; Genur S. Goulart Filho - Uruguaiana - RS; João B. Cardoso - Uruguaiana - RS;

GRUPO DE ALUNOS JUNTO À UMA DAS VIATURAS DO GRUPO DE EXPLORADORES.

Em pé: Manoel A. C. Dutra - São Gabriel - RS; José Carlos F. Marques - Rio de Janeiro - RJ; Lauro Sulek - São Luiz Gonzaga - RS; **Embarcados:** Miguel D. do Prado - Curitiba - PR, Luiz Paulo P. Gomes - São Luiz Gonzaga - RS; **Sentados:** Nelson de Oliveira - São Miguel do Oeste - SC; Mário L. L. Nunes - São Gabriel - RS.

GRUPO DE ALUNOS EM TORNO DO MORTEIRO 81 mm.

Em pé: Edu R. Nóilbos - Guarapuava - PR; Vitor Hugo V. Burgardt - Itaqui - RS; Edison L. Peres - Ijuí - RS; Wadis A. Amim - Rio de Janeiro - RJ; **Sentados:** Valmeron Martins - Santiago - RS; Vitor A. J. Duarte - Dom Pedrito - RS; Antonio César Ferreira - Bagé - RS; Fábio S. Santos - Curitiba - PR;

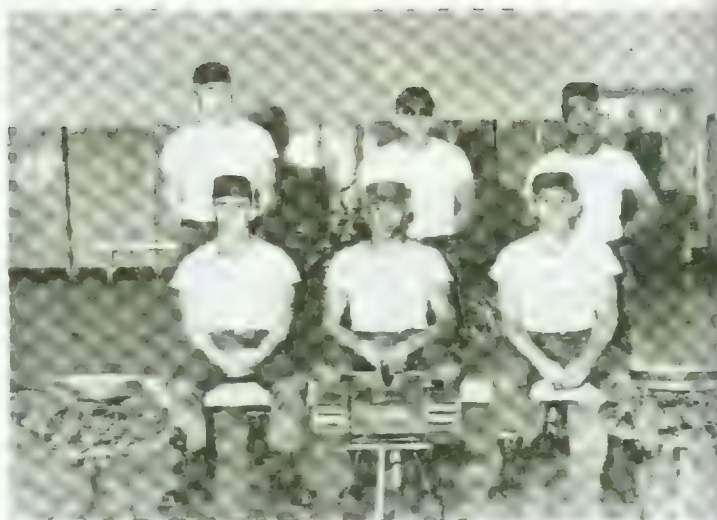
GRUPO DE ALUNOS E A METRALHADORA .50

Em pé: Gilvan de S. Soares - Rio de Janeiro - RJ; G. Hernances dos Santos - Porto Alegre - RS; João Honório M. Ramos - Santiago - RS; Jorge L. Medeiros Rocha - Rio de Janeiro - RJ; J. Brandi Duarte - Bagé - RS; **Sentados.** J. Ricardo Silva - Florianópolis - SC; Jorge R. da S. Peres - Santa Maria - RS; J. Lúcio de Oliveira - Rio de Janeiro - RJ; H. Correia Santos - Rio de Janeiro - RJ; A. Sérgio R. Silva - Alegrete - RS; João B. de Camargo - Corumbá - MT.

GRUPO DE ALUNOS JUNTO A METRALHADORA MAG

Em pé: Saitoc Mariano - Amambai - MS; Norberto B. [illegible] - Santiago - RS; Nilo T. de Oliveira - São Gabriel - RS; S. Romeu Rubenich - Santa Maria - RS; **Sentados:** [illegible] - Alegrete - RS; Silvano da S. [illegible] - RS; Nilson de F. Que[illegible] - Santa Maria - RS; Valdir Buzinello - [illegible] - Alegrete - RS

GRUPO DE ALUNOS NO VESTIÁRIO DO ESQUADRÃO.

Em pé: Jesus P. Flores - Alegrete - RS: Oswaldo Luiz Machado - Rio de Janeiro - RJ: J. Vicente B. Teixeira - Uruguaiana - RS: **Sentados:** J. Valdir Zambão - Curitiba - PR; J. Carlos Bibiano Pereira - Uruguaiana - RS: José F. de Assunção - Brasília - DF.

GRUPO DE ALUNOS NA SALA DE RECREAÇÃO, "O GRÊMIO".

Em pé: J. Alberto B. Vargas - Porto Alegre - RS; João Luiz Tozzato - Pirassununga - SP; Jorge C. P Rodrigues - Rosário do Sul - RS; **Sentados:** J. Luiz P. Damasceno - Valença - RJ. Joel de F. Paródia - Quaraí - RS; J. Aluízio de S. Martins - Itaqui - RS: J. Carlos do Nascimento - Pirassununga - SP: José A. Valença Fernandes - Santiago - RS:

GRUPO DE ALUNOS NO ACONCHEGANTE VESTIARIO DO CURSO.

Em pé: Alceu C Maraschin - Santana do Livramento - RS: Arideu C Lopes - São Gabriel - RS; Fernando P. H de Mello - Pontaporã - MT; J Adenir dos S. Ribeiro - Santa Maria - RS; **Sentados:** Anilton J. Faria - Rio de Janeiro - RJ; Vamberto G. de Souza - Campina Grande - PB: Fernando J. F. Fernandes - Rio de Janeiro - RJ: Agostinho J de Lucena - Bayeux - PB: Ademir F. Pereira - Rosário do Sul - RS:

Oração do Cavaleiro Blindado

Senhor, eu Cavaleiro de aço, vos peço por piedade!
Quando a paz na terra não mais existir
E o inimigo medonho meu solo invadir
Fazei, Deus, de meu carro minha última herdade!

Que com ele busque a paz perdida
E aquele sonho de nosso povo a liberdade
Não seja eu o dono da verdade
Mas o guardião de minha pátria a vida.

Senhor, dai-me a morte como alento
Como descendente que sou de fiéis antepassados
Que nas cargas sucumbiam como verdadeiros soldados
Ao soprar forte em agouro do Vendaval violento!
Obrigado Senhor!

DESPEDIDA

Dedicamos esta página à nossa despedida. O momento é de saudade, de enlevo, de recordações e de agradecimentos. Adeus Curso de CAVALARIA da EsSA. Sob a ORAÇÃO DO CAVALEIRO BLINDADO, bela e sublime, deixamos nossas despedidas, cientes do dever cumprido, felizes com a vitória final.

E não poderíamos deixar de homenagear, nesta página-espelho de nossa passagem nos umbrais "ESIANOS", aqueles que nos guiaram com pulsos firmes e dedicados, aqueles que, com suas mãos e cérebros, modelaram nossas mãos e nossos cérebros.

Capitão CÍCERO - Instrutor-Chefe e Instrutor de Operações
Capitão MARIOTTI - Instrutor de Operações e Equitação
Capitão BOSCON - Instrutor de Manutenção e Conduta de Viaturas
Tenente MORAES - Instrutor de Guerra Revolucionária e Comunicações
Sargento FREITAS - Subtenente do Curso
Sargento VALDETARO - Sargenteante do Curso
Sargento PORTO - Monitor de Armamento, Munição e Tiro
Sargento MENDES - Monitor de Armamento, Munição e Tiro e Operações
Sargento MELLO - Monitor de Topografia
Sargento SEBALHOS - Monitor de Armamento, Munição e Tiro, Guerra Revolucionária e Comunicações
Sargento MENA - Monitor de Armamento, Munição e Tiro
Sargento DUTRA - Monitor de Equitação
Sargento GUEDES - Monitor de Armamento, Munição e Tiro e Operações
Sargento RAMALHO - Monitor de Manutenção e Conduta de Viaturas
Sargento LELO - Monitor de Topografia
Sargento CAMPISSI - Monitor de Manutenção e Conduta de Viaturas

Deixamos também nossos agradecimentos ao Capitão RENE, Tenente DI LELIS e Sargento CHAGAS, que conosco conviveram durante todo o primeiro semestre e que, como autênticos cavalarianos que são, também muito contribuíram para a nossa formação e para o aperfeiçoamento do nosso caráter.

Muito Obrigado e . . . até um [illegible]

Ninguém melhor que um pioneiro para contar uma história de pioneirismo.

Quando, em 1554, Anchieta anunciava à Coroa de Portugal a descoberta de minério de ferro, estava anunciando a descoberta de uma grande vocação siderúrgica no brasileiro.

A terra oferecia seu quinhão e o homem correspondia com seu trabalho.
Mesmo considerado, pelo Pacto Colonial, um país condicionado à exploração de produtos agrícolas, o Brasil não se conformava com fronteiras à sua criatividade e ao seu desenvolvimento.

O primeiro "engenho de ferro" das Américas foi montado por Afonso Sardinha bem antes de Jamestown, nos Estados Unidos.

Esse pioneirismo resultou nos primeiros produtos brasileiros: modestos anzóis, facas, cunhas e outros pequenos artefatos.
Do descobrimento do minério ao "engenho" de Afonso Sardinha tinham transcorrido trinta e seis anos.

Depois, o Barão de Mauá montou sua Fundição na Ponta d'Areia, em Niterói.
Foi em 1928 que a Mangels instalou uma pequena fábrica, com a finalidade inicial de produzir baldes de ferro, uma verdadeira aventura, tentada apenas pelos que acreditavam no futuro nacional.

Era preciso muito otimismo, pois, em 1930, cada brasileiro consumia apenas 9 quilos de aço, um dos menores índices do setor para a época.

Foram enfrentados muitos desafios até que os homens percebessem que, sem o aço, seus braços estavam tão frágeis como os dos primeiros habitantes deste planeta.

E foi ajudando a vencer tais desafios que a Mangels ofereceu sua participação, acreditando no país e na sua gente.

Dos baldes vieram rapidamente produtos exigidos pelos dias mais modernos. E, sempre atualizada, a Mangels aceitou os desafios e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento nas áreas mais solicitadas.

O progresso da Mangels é o seu próprio incentivo. E sua confiança no Brasil e na sua gente é a base desse progresso.

Hoje, a Mangels relamina aços de alto e baixo teor de carbono, fabrica cilindros e recipientes para gases, tanques de combustível e de ar, rodas esportivas e autopeças, além de contar com um centro de serviços de aço e galvanização a fogo.

Da iniciativa de Afonso Sardinha às indústrias modernas, apenas mudaram os métodos.

A fé, a vontade de trabalhar e o olhar voltado para o futuro permanecem com a mesma força que impulsionou os braços daqueles pioneiros.

MANGELS

ARTILHARIA

A ARTILHARIA, com seus tiros de tempo ou percussão, às fileiras inimigas leva a morte e a confusão.

A Segunda Companhia do Curso Básico - Semente da ARTILHARIA

Em 27 Fev 78, às primeiras horas da manhã, iniciou-se o Curso de Formação de Sargentos, na Escola de Sargentos das Armas.

O momento era de muita expectativa e emoção para todos nós, que íamos começar uma jornada diferente, difícil. Sabíamos que nem todos conseguiriam chegar ao final.

Para nós era motivo de satisfação o fato de termos conseguido superar um dos primeiros obstáculos: a aprovação na seleção, que muitos tentaram e não conseguiram. Só nós... Somente nós aqui chegamos, de todas as partes do Brasil, para juntos labutarmos por um mesmo ideal.

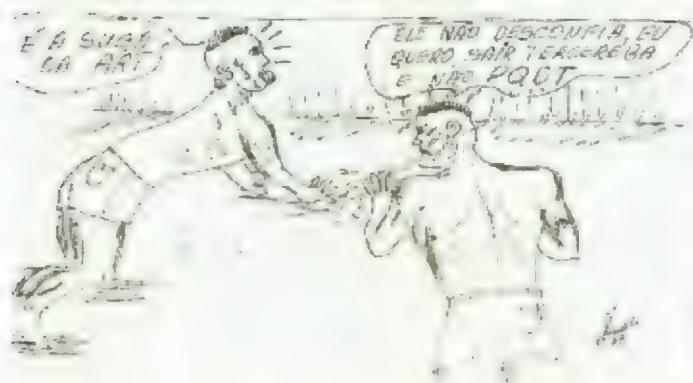
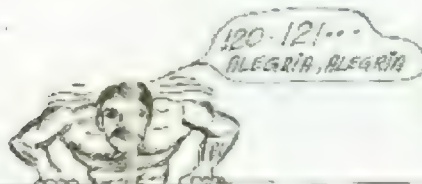
No transcorrer dos dias foram surgindo as instruções práticas no terreno, como a Maneabilidade, as marchas a pé, as instalações de minas e armadilhas, as fortificações de campanha, as destruições, os tiros no Campo de Instrução do Atalaia. Toda essa gama de instruções nos dava uma prévia daquilo que encontraríamos no encerramento do Período Básico no Pico do Gavião.

E os dias foram passando, chegando as datas festivas e com elas as competições esportivas, surgindo os atletas da Segunda Companhia do Curso Básico, que demonstraram muita garra, galgando sempre os primeiros lugares, apesar de seu pequeno efetivo.

Despontava já o espírito do artilheiro brotando nos corações daqueles que um dia poderiam bradar:

EU SOU ARTILHEIRO!!!

O NOSSO ACOLHEDOR ALOJAMENTO

O VESTIÁRIO ONDE GUARDAMOS NOSSO MATERIAL

DIA DA ENGENHARIA
EQUIPE DE BASQUETE — 2.º Lugar

O CURSO DE ARTILHARIA
(PERÍODO BÁSICO)

E o sonho dourado foi alcançado. Os graus ajudaram. O esforço compensou.

Eis-nos enfim Artilheiros. A escolha de Armas antes das férias foi alguma coisa de emocionante...

Ao retornarmos do descanso, tivemos os primeiros contatos com o material de Artilharia; numa manhã, toda a Escola é acordada pelo troar dos obuseiros. Para todos parecia apenas um barulho ensurdecedor, enquanto que para nós, soava como música festiva.

Ainda estávamos ligados ao Período Básico, pois faltava a entrega do "brevê" aos melhores da Instrução Básica de Combate. E lá estava a Artilharia se fazendo representar com destaque. Grande número de seus componentes sendo brevetados, cabendo ao companheiro, Aluno BEZERRA, a primeira colocação dentre todos os alunos da Escola.

LEMBRANÇA DOS ARTILHEIROS AO TEN CEL VASSIMON

CONFRATERNIZAÇÃO EM UM MOMENTO DESCONTRAÍDO

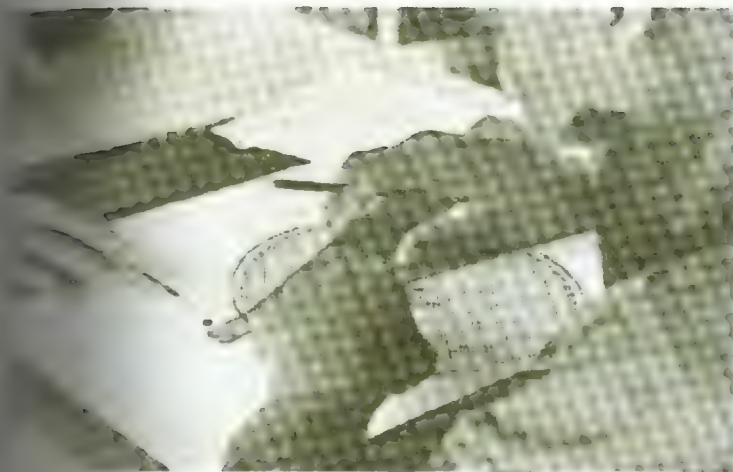
Faltava a reunião do Grêmio MALLET, para dar as boas vindas aos novos integrantes do Curso e proporcionar a despedida dos companheiros que partiram para outras Armas. Nessa ocasião, foi feita uma homenagem especial ao Aluno FAGUNDES, que durante todo o primeiro período, sacrificou-se em prol de outros companheiros que tiveram dificuldades na assimilação das matérias.

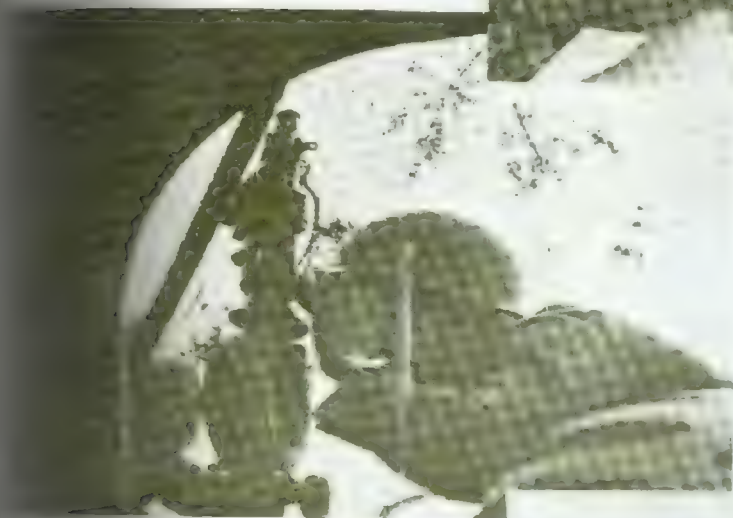
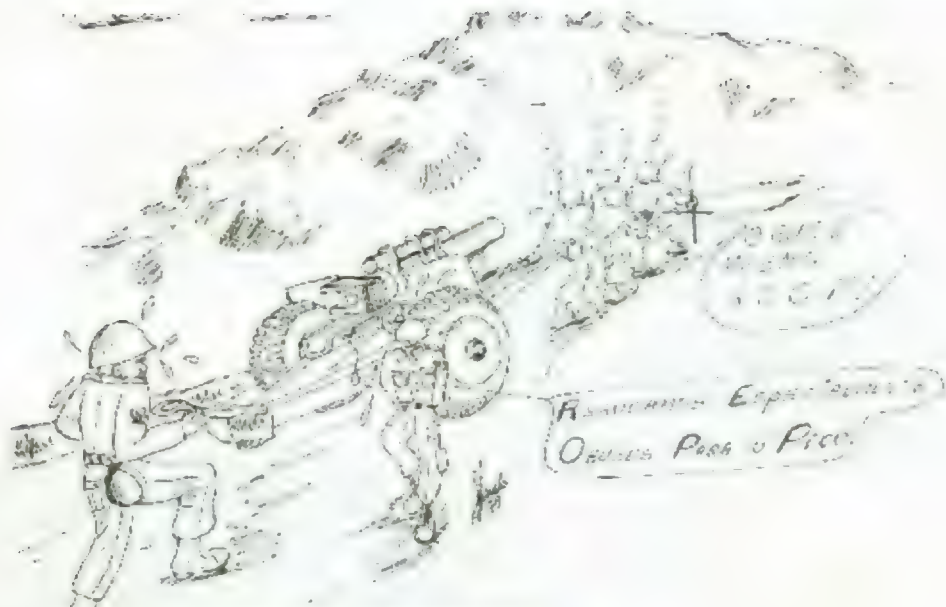
Na mesma oportunidade, o Senhor Tenente Coronel VASSIMON foi homenageado, por motivo de seu afastamento do nosso convívio, face a sua transferência da Escola. Com ele aprendemos muito e, por isto, era nosso dever homenageá-lo.

Voltando à rotina normal de trabalho, com o transcorrer dos dias, as matérias foram se avolumando e, cada vez mais, íamos tomando conhecimento dos "mistérios" da Artilharia, crescendo, a cada instrução o desejo de mais aumentarmos os nossos conhecimentos.

Nossa curiosidade era estimulada dia a dia, pois sabíamos que em nossos exercícios de longa duração, colocaríamos em prática os conhecimentos teóricos adquiridos.

A Diretoria do Grêmio MALLET

FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO DA PODEROSA ARTILHARIA.

...L ARTILHEIRO É SER CAL-...LISTA, RÁPIDO E PRECISO. ...LE NÃO É PERMITIDO O ...AMADO 'ERRO HUMANO'.

OS ARTILHEIROS, RECEBEM DA CENTRAL DE TIRO ATRAVÉS DO CLF. OS COMANDOS PARA FAZER O OBUSEIRO LANÇAR PROJETIS SOBRE O ALVO ESCOLHIDO.

... FALHA, POR MENOR ... SEJA, PODERÁ LEVAR ... CAOS O EXITO DE UMA ...SÃO.

Ser Artilheiro é estar cônscio de suas obrigações, dedicar-se ao melhor fazer, dar de si tudo em prol da Arma.

Ser Artilheiro é apoiar, ter pulsos fortes, entusiasmo, perseverança, levar ao inimigo a morte e a confusão.

É ouvir dos disparos do canhão música suave nos dias de festa, triste nas horas funestas e ecoante em todos os momentos em que sua presença se faça necessária.

E com todo orgulho, nós, novos Artilheiros, escolhemos a Arma de MALLET, para mostrar suas tradições, para aperfeiçoarmo-nos cada vez mais, elevando o nome da Artilharia, do Exército e do Brasil.

DESPEDIDA

O Brasil, que em suas batalhas do passado teve heróica e brilhante atuação, apresentou sua Artilharia sempre como destaque.

E conta hoje com ela mais moderna, mais sofisticada e, perenemente leal ao cumprimento do seu dever.

Nós, novos Sargentos de Artilharia, agradecemos a Escola de Sargentos das Armas, pela oportunidade que nos legou de travar contato, de conhecer de perto, todas as Armas do nosso Exército.

Agradecemos igualmente o fato de ter despertado em nós o gosto pela responsabilidade, a coragem e a fibra necessárias para não esmorecer diante dos obstáculos, por maiores que sejam.

Sabemos que ainda temos muito que aprender e muito que ensinar, mas, temos a certeza de nossa vocação, de nosso amor pela carreira que abraçamos.

E a você, Artilharia, o nosso brado de "AQUI ESTAMOS!" E juntos transporemos todos os empecilhos que possam surgir pelo caminho. Juntos trabalharemos e combateremos pela grandeza do nosso querido BRASIL!

Esq p/ Dir em pé: CARLOS ALBERTO B. Ribeiro - São Luiz-MA; Ari B. COELHO - Sta. Maria-RS; FLAVIO L. Piccolo - Veranópolis-RS; ARILDO K. Hannig - Lapa-PR; JOÃO ANTONIO da Silva - Cruz Alta-RS; ISMAEL dos R. Pires - Rio Grande-RS; De joelho: Henrique J. NUNES Pereira - Redenção-CE; Henrique COSTA NETO - São Borja-RS.

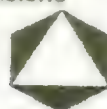
Esq p/ Dir: Wolmar de M. APPEL - Cachoeira do Sul-RS; Mário R. CORSETTI - Caxias do Sul-RS; Mário GEROTTO - Cambé-PR; Nerival V. VILELA - Assaí-PR; Paulo J. COSTA DAVID - Rio de Janeiro-RJ; Aldo R. PFEIFER - Cachoeira do Sul-RS.

Esq p/ Dir:- FRANCISCO C. O. Batista - Cruz Alta-RS; Sebastião R. ROMUALDO - Juiz de Fora-MG; JURACI M. da Silva - Careaçu MG; Claudinei TERRA Brandão - Rio Grande-RS; José GERALDO de Oliveira - Guarará-MG; Luiz E. ARAÚJO LIMA - Alegrete-RS; WALTER Nunes Vianna - Rio de Janeiro-RJ; Sérgio A. DOMINGUES - Lapa-PR.

Esq p/ Dir:- em pé - Gessivaldo R. G. de SÁ - Teresina - PI; Solano A. SILVEIRA de Oliveira - São Francisco de Paula-RS; PERCILIANO T. da Silva - Três Corações-MG; Luiz GONZAGA M. Farias - Fortaleza-CE; **Sentados:** JORGE da S. Pinto - Nova Friburgo-RJ; Tarciso L. de SOUSA - Valença do Piauí-PI; Luiz C. AZEVEDO - Nova Friburgo-RJ; Luiz C. M. MARTINS - Rio de Janeiro-RJ; Waldo J. VICENTE - Nova Iguaçu-RJ

Esq p/ Dir em pé - Edson BRAIDA - Santa Maria - RS; Dorival MAGDALENO Dutra Dom Pedrito - RS; ALBERTO F. Marques - Rio de Janeiro - RJ; Felipe R TREVISAN - Caiçara RS; José A DOTTO - Santa Maria - RS; Enio V. REIS - Cruz Alta - RS, **De Joelho**, Ivo LOPES Fernandes - Itanhaem - SP; Pedro de ALCANTARA G. Ramos - São Gabriel - RS; Paulo C. A. GUEDES - Juiz de Fora - MG; Aloisio Dias PERANTONI - Juiz de Fora - MG.

Esq p/ Dir: João PEGORARO dos Santos - Cambuci - RJ; Jorge A. M. LEAL - Cruz Alta - RS, EDENIR F. da Silva - São Pedro do Sul - RS; Waldenir A. ASSAD - Macaé - RJ; Paulo ROBERTO Hammarstron - Ijui - RS. Celso B. FEITOSA - Rio de Janeiro - RJ

Esq p/ Dir de pé: José UBIRAJARA Martins - Uruguaiana - RS; Manoel NASCIMENTO Lopes - Rio de Janeiro - RJ; Pedro WILSON Moreira - Fortaleza - CE; Paulo Roberto PILLAR - Rio Negro - PR: José M. RODRIGUES - Juiz de Fora - MG; **De joelho:** LUSLAN de Oliveira - Teresina - PI; Almir S. de AVILA - Nioaque - MT. Manoel BEZERRA Dutra - Caraco - RN: José ALBINO da S. Filho - Jaboatão - PE

IRNOG

UTILIDADES DOMÉSTICAS "Onde é fácil comprar"

AV. GETULIO VARGAS, 105 - FONE 231-1155 — 37410 - TRÊS CORAÇÕES

Televisores
PHILIPS
TELEFUNKEN
PHILCO e
SANYO a cores e preto e branco

Refrigeradores
CONSUL
GE
BRASTEMP e
FRIGIDAIRE

Fogões
DALKO
BRASTEMP
CONTINENTAL 2001
e SEMER

Bicicletas
MONARK
CALOI e
PEUGEOT

Motociclo
GARELLI

Máquinas de costura
SINGER e
VIGORELLI

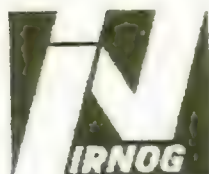
Máquinas de lavar roupas BRASTEMP

Máquinas de escrever HERMES-BABY

Produtos Walita e Electrolux

Instrumentos de cordas - Di Giorgio, Grammini e Del Vecchio

Aparelhagem de som Polyvox, Telefunken, CCE - Caloi - Sanyo e Philips.

Distribuidor Gasbel

ENGENHARIA

ARMA DE ENGENHARIA

A primeira notícia que se tem do emprego da Engenharia em combate foi com os romanos, no conflito de interesses entre Roma e Cartago, nas famosas Guerras Púnicas, por volta dos anos 340 a.C. Era nossa Arma então, apenas um serviço, ao lado da Intendência, do Transporte e da Saúde.

A primeira Unidade da Arma de Engenharia somente apareceu no século XVIII, por volta de 1714, na França, graças à intensificação do sistema de fortificações, do qual VAUBAN foi grande renovador.

Mas foi realmente com Napoleão Bonaparte, o grande estrategista francês, na Idade Contemporânea, que a Arma de Engenharia foi valorizada no conjunto tático, com unidades de sapadores e mineiros e os pontoneiros constituindo um grupo à parte, agregado à Artilharia.

Em nossa Pátria, durante a campanha contra Rosas e Oribe, em 1851/52, quando o Exército Brasileiro, pela primeira vez marchou e combateu no quadro de Grandes Unidades constituídas, as Unidades das Armas se defrontaram com problemas difíceis de Engenharia, vendo-se na contigência de resolvê-los com os próprios meios, precariamente, com grande prejuízo para o curso das operações.

A experiência, então adquirida, foi logo aproveitada. E em 1.º de abril de 1855 era criado, na Praia Vermelha, o Batalhão de Engenheiros, a mais antiga Unidade de Tropa de nossa Engenharia de Combate.

Hoje, passado pouco mais de um século, desde aquela data, nossa Arma espalha-se por todo o Brasil com seus Batalhões de Engenharia de Combate, de Construção e Ferroviário.

A Engenharia de Combate, forjada nas vicissitudes da travessia do Paraná e na épica construção da estrada do Chaco, continua fiel aos admiráveis exemplos de seu patrono, Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita e permanece vigilante e adestrada, ciosa de que, sem segurança não há desenvolvimento.

A Engenharia de Construção, na inóspita caatinga nordestina, no Sul ou na Selva Amazônica, está presente, prosseguindo na sua hercúlea tarefa, estabelecendo ligações importantes e criando polos de desenvolvimento, abrindo os caminhos da integração nacional.

E, assim, na Construção e no Combate, segue a nossa Engenharia contribuindo para que mais cedo se verifique a redenção de nossa Pátria no seu destino de potência emergente do Mundo Ocidental.

ATIVIDADES DO C ENG DURANTE O CFS/78

«O Curso de Engenharia da EsSA forma o 3º Sargento Combatente de Engenharia para exercer as funções inerentes a sua graduação nos Corpos de Tropa.

Para isto ele recebe as mais variadas instruções tais como: Ordem Unida, Educação Física, Operações, Topografia, Armamento, Munição e Tiro, Instrução Técnica de Combate, Pontes, Estradas, Equipamento, Ferramentas e Suprimento de Água, Guerra Revolucionária.

[illegible] sessões de instrução pro[illegible] eminentemente práti[illegible]do o aluno o conhe[illegible] indispensável teórico, mi[illegible] em sala de aula, dirigindo-[illegible]ida, para o terreno a fim [illegible]ar o que lhe foi ensina[illegible]

[illegible]hecimentos transmitidos [illegible] são preparados e desen[illegible] modo a fazê-los par[illegible] planejamento antecipado [illegible] trabalhar em equipe e de [illegible]hes o interesse pelo exer[illegible]a profissão militar, co[illegible]s chefes que serão.

Nas instruções de PONTES os alunos adquirem conhecimentos sobre os meios de Transposição de Cursos de Água, realizam Reconhecimentos Técnicos de Cursos de Água e estudam as Equipagens de Pontes utilizadas no Exército Brasileiro, de modo a assimilar conhecimentos que os capacitem a organizar e chefiar os destacamentos de construção e operação dos meios de transposição de cursos de água construídos com as equipagens de pontes de dotação dos Batalhões de Engenharia.

ATIVIDADES DO C ENG DURANTE O CFS/78

Nas sessões de Instrução Técnica de Combate os alunos adquirem conhecimentos sobre Minas e Armadilhas, Explosivos e Destruições, Construções Gerais, Camuflagem, Fortificação de Campanha e Instalações Elétricas, de modo a desempenharem as missões técnicas de Engenharia que lhes serão impostas durante o exercício de suas funções nos Corpos de Tropa.

Diversos obstáculos de arame sendo construídos pelos alunos do C Eng

... do C Eng em trabalhos de conservação de estradas, nivelamento transversal.

Alunos do C Eng em instrução de construções Gerais.

Alunos do C Eng em instrução de Topografia, Giro do Horizonte.

Alunos do C Eng estudando os motores de popa

(Da esq p/ dir) Al Evaldo Freitas de Lima, Caçapava SP; Al Cerilo Gomes, Lajes-SC; Al Valdomiro Szerobut, Curitiba-PR; Al Luiz Farinon Filho, Lajes SC, Al Zenivo Luiz Iannavicz, Cachoeira do Sul-RS; Al Paulo Fernando Farias - Porto Alegre - RS, Al Mário Antônio da Cunha São Paulo - SP; Al Marco Antônio de Oliveira Rio de Janeiro - RJ.

(Da esq p/ dir) Al Josenildo Ferreira Barbosa, Rio de Janeiro RJ; Al Antônio Carlos Ferreira de Mattos, Juiz de Fora-MG; Al Vandiner Lopes Pereira, Rio de Janeiro RJ; Al Valtércio Pereira de Araújo, Caicó RN; Al Geraldo Possamai, Muçum-RS; Al Moacyr Neto, Aquidauana-MS; Al José Edomar de Souza, Curitiba PR; Al Marcos Rocha, Curitiba-PR.

(Da esq p/ dir) Al José Valdir do Nascimento, Manaus-AM; Al Geraldo Xavier Viana, Xexéu PI; Al Francisco Vieira de Souza, São Luiz-MA; Al Manoel Alfredo de Souza Lima-Teresina-PI. Al Benedito Castanheide da Costa Filho, Teresina-PI; Al Antônio de Brito Carvalho, Picos-PI; Al Natal Ferreira da Silva, Picos-PI; Al Edmilson Moreira Soares, Teresina, PI.

(De frente p/ trás) Carlos Antonio Pinto de Souza, Santarém-PA; Alberto Pinheiro Lobo, São Pedro da Aldeia-RJ; Jorge Alves dos Santos, São Gonçalo-RJ; Antonio Cristovão Correiro da Silva, Belém-PA; Jorge Luiz Pereira Felix, Rio de Janeiro-RJ; Luiz Sérgio Assunção Lima, Fortaleza-CE; Renato Santos Figueiredo, Aracaju-SE; José Mário Almeida, Aracaju-SE.

(Da esq p/ dir de frente p/ trás) Jacir Costa, São Miguel do Oeste-SC; Jorge Rasquinha de Carvalho, São Gabriel-RS; Enilmo de Fátima Ramires Gonçalves, Bagé-RS; Vanger Rodrigues Machado, Rosário do Sul-RS; Orvandil Amaral de Freitas, Rosário do Sul-RS; Joracy dos Santos Bitencourt, Quaraí-RS; Jaime da Rosa Gonçalves, Alegrete-RS; Odacir Francisco Bordin, São Miguel do Oeste-SC

PALAVRAS DE DESPEDIDA

Não há palavras que possam exprimir, neste momento de despedida, nossos agradecimentos aos instrutores que nos proporcionaram o máximo de conhecimentos teóricos e práticos sobre os Trabalhos Técnicos de Engenharia durante o decorrer do ano de instrução que finda. Não poderíamos deixar de consignar, portanto, o nosso reconhecimento e gratidão não só pelos conhecimentos transmitidos, como também, pela energia que nos foi emprestada que, aliada à nossa fibra e tenacidade, tornou possível desencadear todo o programa de instrução, tanto em sala quanto no campo, dentro de uma disciplina consciente, onde procuramos sempre alcançar o melhor rendimento.

Numa velocidade acelerada e ininterrupta, os instrutores não pouparam um minuto do tempo que foi determinado ao curso, que na realidade foi escasso dado o volume das matérias, mas nem por isso deixaram de resolver as dúvidas surgidas, sacrificando suas horas de lazer fora do expediente.

Surpreendidos e sensibilizados pela vibrante demonstração de interesse que nos empolgou durante o transcorrer das instruções, temos a declarar que, além de tudo que conseguimos apreender, ainda tivemos o privilégio de obter um pouco dessa personalidade marcante de cada um dos instrutores, que mantêm sempre bem viva a dedicação e o espírito militar.

Resta nos manter estes princípios tão brilhantemente cumpridos na Escola, sendo o exemplo a ser seguido, em retribuição ao esforço dirigido e para grandeza de nossa Instituição.

E nesta despedida, resta-nos ainda afirmar que, nos amplos destinos da vida, aonde quer que estivermos, os instrutores do Curso de Engenharia serão sempre uma lembrança carinhosa de saudades.

E para todos os Sargentos de Engenharia, que estão sendo formados este ano, queremos também deixar algumas palavras. Lembrem-se de todos os momentos, bons ou difíceis, que enfrentamos juntos onde a palavra de um companheiro se tornava o maior estímulo para enfrentarmos a vida. Jamais desanimem em sua carreira e façam com que ela seja invejada por seus amigos, pois hoje você é aquilo que tantos gostariam de ser.

SARGENTO DE ENGENHARIA, NA CONSTRUÇÃO OU NO COMBATE, FAÇA AQUILO QUE APRENDEU NA ESA, POIS AQUI SE ENSINA, BASTA OBEDECER!

ÍNDICE DA MATÉRIA APRESENTADA

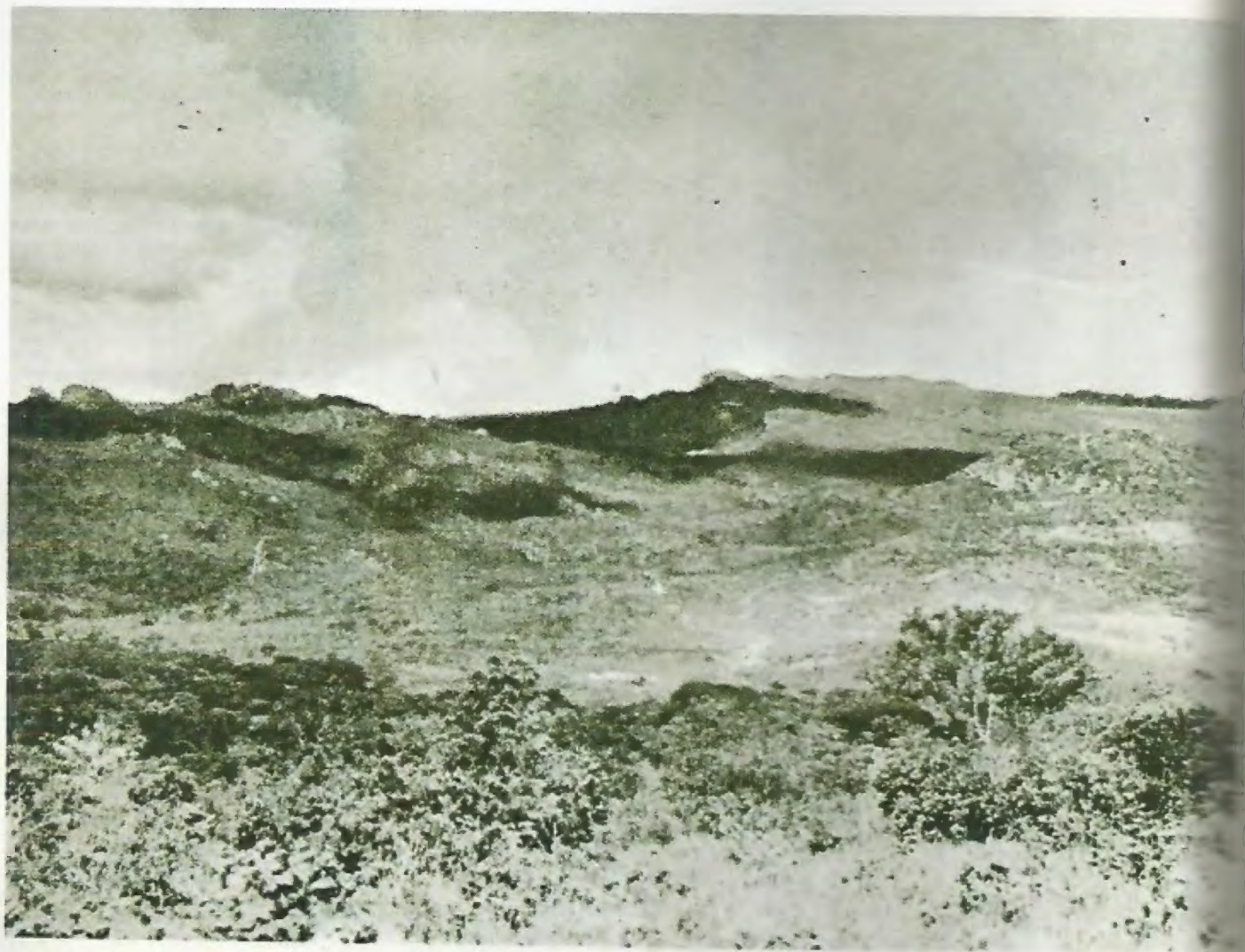
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS:

[illegible] difícil, reconheço. No entanto, agradeço cada minuto que me ofere[illegible], que exigiste do meu vigor físico e moral.

[illegible] querida, neste instante, rendo a minha homenagem. Em Três Corações, [illegible] solo mineiro e brasileiro, representas um marco importantíssimo pa[illegible] MAIS UMA CERTEZA DE SUA SEGURANÇA.

[illegible] longe, esperam-me com alegria. Vou-me recém-formado, para meu [illegible] o quartel. Levo comigo a bagagem profissional com a qual me premi[illegible] confiante, pois seguro é o meu alicerce, fruto de tua sólida estrutura.

[illegible] trabalho, sã camaradagem, corretos e saudáveis ensinamentos em ti vivi [illegible] E hoje, Sargento do Exército Brasileiro, ao cruzar teus umbrais, uma [illegible] percorre minhas faces, acompanhando meu olhar velado de saudades [illegible] coração que pulsa emocionado num derradeiro pranto de gratidão.

OBRIGADO EsSA

E a hora é de separação!

Mas não vos aflijais.

Pois o que amais no vosso amigo e companheiro desta jornada inesquecível que ora termina, pode tornar-se mais claro na sua ausência, como para o alpinista a montanha aparece mais clara, vista da planície...